

# REGIÃO CENTRO



comissão de coordenação  
e desenvolvimento regional  
do centro

## BOLETIM TRIMESTRAL

INFORMAÇÃO REPORTADA AO QUARTO TRIMESTRE DE 2008

01



# [índice]

## CONJUNTURA

- 02** Enquadramento Nacional
- 04** Mercado de Trabalho
- 09** Desemprego Registado
- 11** Endividamento das Empresas
- 12** Comércio Internacional de Bens
- 14** Turismo
- 15** Construção e Habitação
- 16** Caixas e Terminais Multibanco
- 17** Políticas Públicas na Região Centro
- 20** Cooperação Territorial Transfronteiriça

## DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO

- 22** O Sistema Científico e Tecnológico
- 26** Empresas
- 28** Autarquias

## [ficha técnica]

Editor: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro | Responsável técnico: Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional | Data de Edição: Julho de 2009 | Design Gráfico: DallDesign, Unipessoal Lda. | Impressão: DallDesign, Unipessoal Lda. | ISSN: 1647-3612

[www.ccdrc.pt](http://www.ccdrc.pt)





# [nota de apresentação]

Com esta publicação, a CCDRC retoma uma tradição há muito perdida, mas sempre muito apreciada enquanto durou, de disponibilizar informação sobre a região, e de tratar essa informação de modo a fornecer elementos úteis para a reflexão e para a formulação de políticas susceptíveis de promover o progresso económico e o bem-estar social nesta extensa parcela do território nacional.

Trata-se de um boletim a publicar trimestralmente, no qual haverá sempre uma análise da evolução conjuntural de um conjunto de variáveis de referência, a que acrescerá o tratamento de temas relevantes, de horizonte temporal mais ou menos longo, que poderão variar de um número para outro em função da oportunidade ou de outras circunstâncias.

Com os votos de uma boa leitura.

O Presidente da CCDRC  
Alfredo Marques

Os efeitos da recessão económica, que já atingiam a economia portuguesa no quarto trimestre de 2008, com a diminuição do Produto Interno Bruto (PIB) em 1,8%, em termos homólogos, foram ainda ténues na Região Centro, com a apresentação de alguns sinais contraditórios.

Com efeito, na Região Centro, no quarto trimestre de 2008, o emprego sofreu uma quebra homóloga de 0,2%, mas esta foi absorvida pelo aumento de inactivos reformados e domésticos, tendo-se mantido a taxa de desemprego em 5,7%. Aumentaram os trabalhadores por conta de outrem, mas também a precariedade dos contratos e os trabalhos em *part-time*.

As sociedades não financeiras da região conseguiram, apesar do abrandamento da economia, mais crédito bancário. Contudo, o crédito vencido em situação de incumprimento aumentou.

A crise económica afectou não só as exportações como também as importações, verificando-se diminuições especialmente ao nível intracomunitário.

Igualmente no sector da construção se verificou uma conjuntura desfavorável na Região Centro, no quarto trimestre de 2008. Houve uma quebra homóloga no licenciamento e na conclusão de obras, bem como no valor real da habitação, segundo a avaliação bancária, na Região Centro.

Os movimentos em terminais Multibanco tiveram um incremento homólogo real, maior para a região do que para o país.

A Região Centro representou 25,8% dos fundos comunitários aprovados em Portugal até 31 de Dezembro de 2008, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). O Programa Operacional (PO) Regional Mais Centro actuou sobretudo nas áreas da Competitividade, Inovação e Conhecimento e da Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais.

A cooperação entre as entidades do Sistema Científico e Tecnológico da Região Centro (Universidades, Institutos Politécnicos e Centros Tecnológicos) e as empresas, com vista ao aumento da competitividade com base no conhecimento, como preconiza a Estratégia de Lisboa, tem sido fomentada na região, tendo contado com o apoio dos fundos comunitários.

Quanto às empresas com sede na região, os dados evidenciaram uma forte dicotomia entre o litoral e o interior da região, no que se refere à densidade de empresas proliferando as microempresas. As actividades que concentraram um maior número de empresas relacionaram-se com o comércio e os serviços.

# [CONJUNTURA]

## ENQUADRAMENTO NACIONAL

O último trimestre de 2008 ficou marcado pelo decréscimo do PIB nacional em volume, em relação ao trimestre homólogo (-1,8%) e ao trimestre anterior, tendo tornado nula a taxa de crescimento do PIB em volume em 2008. As variações homólogas<sup>1</sup> do PIB vinham já a fixar uma tendência sucessivamente decrescente desde o início do ano de 2008.

Quadro1 – Enquadramento Nacional		4T08	3T08	2T08	1T08	4T07	2008	2007
PIB	v.h. (%)	-1,8	0,4	0,6	0,8	2,0	0,0	1,9
Procura Interna	v.h. (%)	-1,2	1,5	1,6	2,3	3,1	1,6	1,0
Consumo das famílias	v.h. (%)	1,1	2,5	1,0	2,1	1,8	1,7	1,6
Taxa de investimento	(%)	22,5	23,8	23,7	24,0	24,2	23,5	23,5
Exportações	v.h. (%)	-8,9	0,8	2,2	4,1	5,4	-0,5	7,5
Importações	v.h. (%)	-5,9	3,2	4,2	7,2	7,5	2,1	5,6
VAB	v.h. (%)	-1,4	0,7	1,0	1,0	2,4	0,3	2,0
Taxa de desemprego	(%)	7,8	7,7	7,3	7,6	7,8	7,6	8,0
IPC	v.h. (%)	1,5	3,0	2,9	2,9	2,7	2,6	2,5
Indicador de confiança dos consumidores	(%)	-48,2	-43,0	-44,9	-42,9	-39,2	-44,8	-35,2
Indicador de clima económico	(%)	-1,1	0,2	1,0	1,0	1,2	0,3	-1,1

Esta evolução do PIB para o quarto trimestre de 2008 deveu-se quer à procura interna quer à procura externa.

A procura interna, constituída pelo consumo privado, consumo público e pelo investimento, sofreu uma redução homóloga de 1,2% (Quadro 1). O consumo das famílias residentes conseguiu, no entanto, uma variação positiva de 1,1% em termos homólogos, seguindo o comportamento do consumo de bens não duradouros.

O investimento, que vinha já a registar uma diminuição da variação homóloga desde o último trimestre do ano anterior, apresentou a maior quebra desde o segundo trimestre de 2003 (-8,7%). A taxa de investimento (investimento/PIB) registou uma evolução semelhante, com uma quebra homóloga de 1,7 pontos percentuais (p.p.), fixando-se nos 22,5%.

No que se refere ao crescimento das exportações, apesar da tendência decrescente se ter vindo a verificar desde o primeiro trimestre de 2007 (em termos homólogos), passou-se de valores reduzidos de crescimento (0,8% no trimestre anterior) para uma diminuição de 8,9%.

Verificou-se igualmente uma quebra nas importações, tendo-se passado de um crescimento homólogo de 3,2% no terceiro trimestre de 2008 para uma redução de 5,9% no trimestre em análise, o que reflecte a quebra da procura.

Do lado da oferta, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) apresentou um valor de crescimento negativo, de -1,4%, em relação ao quarto trimestre de 2007, tendo-se registado um aumento apenas para a “agricultura, silvicultura e pescas”, para a “actividade financeira e imobiliária” e para os “outros serviços”. Todos os restantes agregados apresentaram diminuições a este nível.

A taxa de desemprego manteve-se ainda, no último trimestre de 2008, em valores contidos, tomando, para o país, um valor de 7,8%, igual ao apresentado no mesmo trimestre do ano de 2007. A taxa média anual de desemprego fixou-se, então, em 2008, nos 7,6%, contra os 8,0% de 2007.

A evolução mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) permite concluir que os preços tiveram um crescimento homólogo cada vez menor ao longo do trimestre, apresentando uma variação em Dezembro de 2008 de apenas 0,8%. A variação homóloga do último trimestre de 2008 foi de 1,5%, face a 3,0% no trimestre anterior. Já a variação média anual tomou o valor de 2,6%, aumentando 0,1 pontos percentuais, relativamente a 2007.

O sector com maior variação homóloga dos preços foi o das “bebidas alcoólicas e tabaco”. Contrapuseram-se-lhe os sectores das “comunicações” e dos “transportes”, apresentando taxas de variação que antecipavam já as diminuições aí verificadas nos primeiros meses de 2009.

No que respeita à percepção dos agentes económicos quanto ao estado da economia nacional, verificaram-se neste período expectativas cada vez mais pessimistas.

O indicador de confiança dos consumidores<sup>2</sup> do Instituto Nacional de Estatística (INE) apresentou um valor médio trimestral de -48,2%, inferior ao valor do trimestre anterior e ao do trimestre homólogo. Este indicador definiu uma trajectória descendente, que se iria prolongar nos meses seguintes.

Também o indicador de clima económico<sup>3</sup> do INE seguiu a tendência de um acentuado e crescente pessimismo desde o início do trimestre em análise, apresentando no quarto trimestre de 2008 o valor de -1,1% e prosseguindo em 2009 para valores ainda mais negativos.

<sup>1</sup> Variação homóloga percentual - v.h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor do ano precedente.

Variação homóloga percentual real - v.h.real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2002), ou outro indicador mais apropriado.

<sup>2</sup> O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião.

<sup>3</sup> O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores mas que retrata as expectativas dos empresários.

## MERCADO DE TRABALHO

Na Região Centro<sup>4</sup>, no quarto trimestre de 2008, registou-se um crescimento diminuto do desemprego. A quebra do emprego foi essencialmente absorvida pela diminuição dos activos. Deu-se, ainda, um aumento do número de trabalhadores por conta de outrem, em resultado do crescimento do número de trabalhadores com contratos com termo e a tempo parcial. Também os salários tiveram um aumento real comedido, ainda que o custo médio do trabalho, na óptica do empregador, por hora efectivamente trabalhada, tenha crescido em maior medida.

De acordo com o Inquérito ao Emprego do INE, no quarto trimestre de 2008 (Quadro 2), a população activa<sup>5</sup> na Região Centro diminuiu 0,2% (5,9 milhares de indivíduos), face ao trimestre homólogo, comportando-se a população empregada da mesma forma e aumentando em 0,8% a população desempregada. A taxa de actividade (15 e mais anos)<sup>6</sup> na região baixou para 66,4% (contra o valor nacional de 62,3%), sendo de 73,3% para os indivíduos do sexo masculino e de 60,1% para as mulheres.

A população inactiva<sup>7</sup> teve um ligeiro acréscimo de 0,2%, em relação ao quarto trimestre de 2007, fixando-se em 1.021,3 milhares de indivíduos. Para este leve aumento da população inactiva contribuiu o acréscimo de 8,2% de domésticos e de 2,2% de reformados, contrariando a diminuição de 0,9% de estudantes e de 5,3% de outros inactivos.

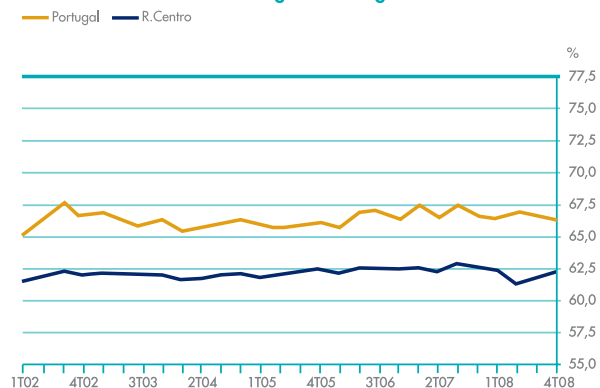
<sup>4</sup> A análise efectuada à Região Centro, refere-se sempre a 100 municípios, pois é para esta NUTS II que são construídos e disponibilizados os dados do INE e da maior parte das outras fontes estatísticas utilizadas neste boletim.

<sup>5</sup> Segundo o INE, toma-se como população activa "o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)".

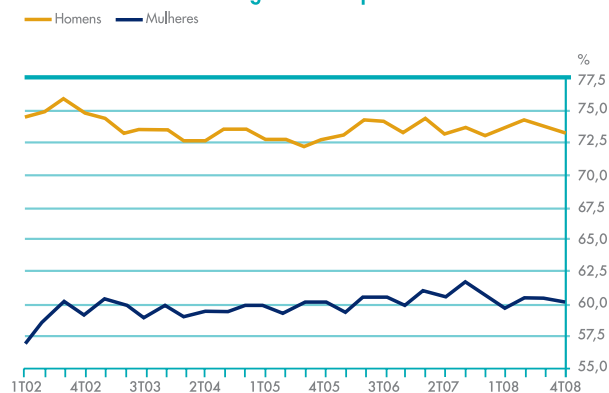
<sup>6</sup> A taxa de actividade (15 e mais anos), de acordo com o INE, "permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade)".

<sup>7</sup> A população inactiva é "o conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório".

**Taxa de actividade em Portugal e na Região Centro**



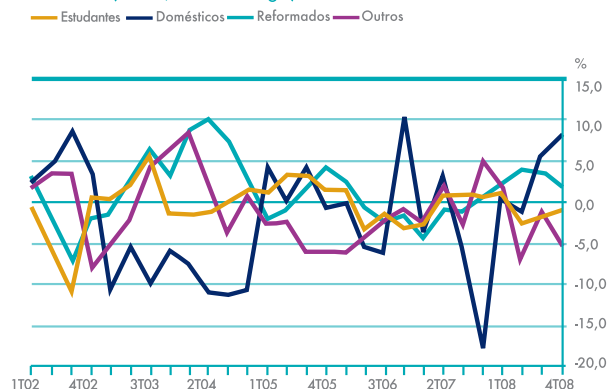
**Taxa de actividade na Região Centro por sexo**



**População activa e população empregada na Região Centro (variação homóloga)**



**População inactiva na Região Centro por condição perante o trabalho (variação homóloga)**



Quadro 2 – Actividade		4T08	3T08	2T08	1T08	4T07	2008	2007
Taxa de actividade (15 e mais anos)								
<b>Portugal</b>	%	62,3	62,5	62,7	62,5	62,7	62,5	62,6
<b>Região Centro</b>	%	66,4	66,8	67,0	66,5	66,7	66,7	67,0
	v.h.(p.p.)	-0,3	-0,6	0,4	-0,9	0,3	-0,4	0,4
Homens	%	73,3	73,8	74,3	73,8	73,2	73,8	73,6
Mulheres	%	60,1	60,3	60,4	59,7	60,7	59,7	60,9
<b>População activa - Região Centro</b>	milhares	1.363,2	1.369,1	1.374,1	1.362,2	1.365,3	1.367,2	1.371,1
	v.h.(%)	-0,2	-0,7	0,9	-1,2	0,4	-0,3	0,7
Empregados	milhares	1.284,9	1.290,7	1.302,6	1.292,4	1.287,6	1.292,7	1.294,5
	v.h.(%)	-0,2	-1,4	0,5	0,5	0,5	-0,1	0,6
Desempregados	milhares	78,3	78,4	71,5	69,8	77,7	74,5	76,6
	v.h.(%)	0,8	11,9	7,4	-29,2	-1,7	-2,7	2,9
<b>População inactiva - Região Centro</b>	milhares	1.021,3	1.015,3	1.009,9	1.022,1	1.019,1	1.017,1	1.012,7
	v.h.(%)	0,2	1,0	-1,1	1,7	-0,7	0,4	-1,0
Estudantes	milhares	373,8	366,6	368,1	379,7	377,1	372,0	375,3
	v.h.(%)	-0,9	-1,5	-2,5	1,4	0,7	-0,9	0,0
Domésticos	milhares	108,4	109,3	110,0	117,5	100,2	111,3	107,9
	v.h.(%)	8,2	5,8	-1,2	0,5	-17,8	3,2	-6,2
Reformados	milhares	353,3	347,0	345,1	336,0	345,7	345,3	335,3
	v.h.(%)	2,2	3,6	3,9	2,3	0,7	3,0	-1,3
Outros	milhares	185,8	192,4	186,7	188,8	196,1	188,4	194,2
	v.h.(%)	-5,3	-1,1	-6,9	1,8	5,0	-3,0	0,7

Do total da população activa, os empregados na Região Centro, no quarto trimestre de 2008, eram 1.284,9 milhares de indivíduos, o que corresponde a uma taxa de emprego<sup>8</sup> de 62,6% (contra 57,5% em termos nacionais). Para o decréscimo homólogo do seu número, em 0,2%, contribuiu sobretudo a população do sexo masculino (cujo emprego diminuiu 1,0%), os indivíduos com mais de 25 anos e os sectores da “construção” (-18,8%) e das “actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas” (-6,5%).

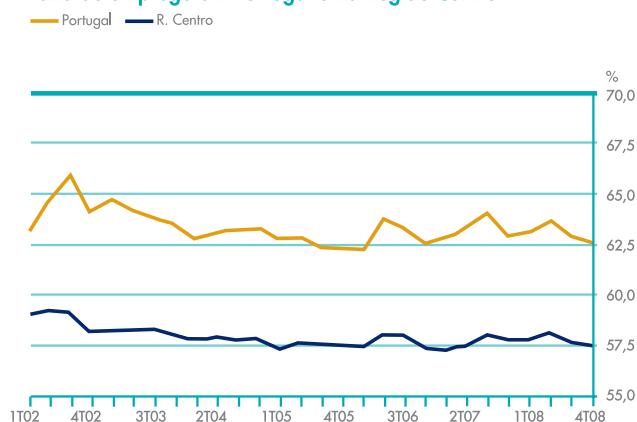
Os trabalhadores por conta de outrem (Quadro 3) registaram um aumento de 0,8%, face ao quarto trimestre de 2007. Destacaram-se, a este nível, o acréscimo de 5,6% dos contratos com termo e o de 17,7% dos trabalhadores a tempo parcial. É de salientar ainda o facto de apenas ter havido, quanto à escolaridade, uma redução homóloga do número de indivíduos cujo nível máximo de instrução era o ensino superior, redução esta de 2,0%.

Por outro lado, para a quebra homóloga de 2,2% dos trabalhadores por conta própria contribuíram ambas as categorias, de isolados e empregadores, dando-se relevância à última, que apresenta uma variação de -6,5%.

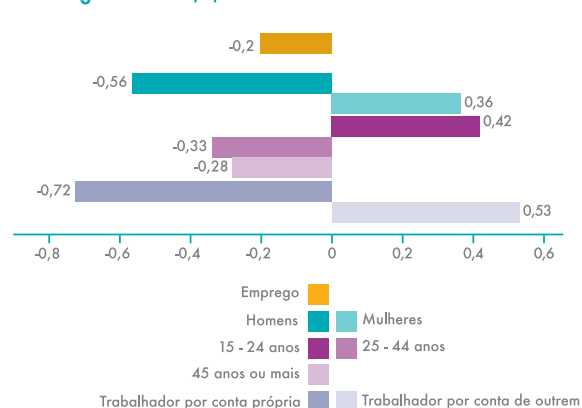
<sup>8</sup> A taxa de emprego é dada pelo quociente entre a população empregada e a população com mais de 15 anos de idade.

<sup>9</sup> “A contribuição de uma dada componente para a variação homóloga de um determinado agregado populacional no trimestre t é calculada como a variação homóloga (absoluta) dessa componente em relação ao nível inicial (do trimestre homólogo) do agregado em causa. Por exemplo, sendo A a população activa, E a população empregada e D a população desempregada, os contributos (em %) da variação homóloga da população empregada e da população desempregada para a variação homóloga da população activa são, respectivamente, dados por  $[(E_t - E_{t-4})/A_{t-4}] * 100$  e  $[(D_t - D_{t-4})/A_{t-4}] * 100$ , em que t é o trimestre. A soma dos contributos das várias componentes de um agregado iguala a taxa de variação homóloga desse agregado. No exemplo, a soma dos contributos das duas componentes, emprego e desemprego, iguala a taxa de variação homóloga da população activa”.

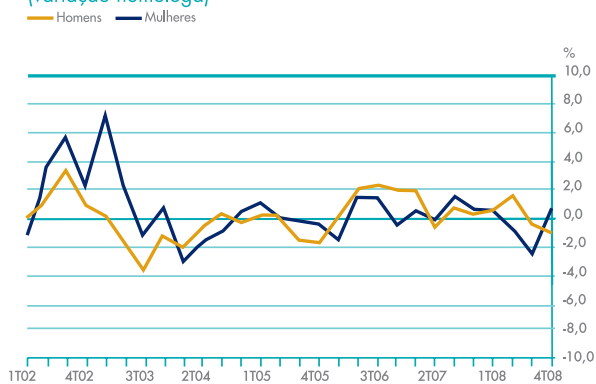
Taxa de emprego em Portugal e na Região Centro



Contributos<sup>9</sup> para a taxa de variação homóloga de emprego na Região Centro (%)



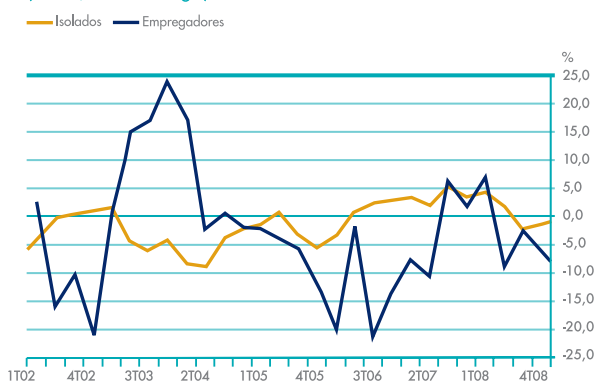
**População empregada na Região Centro por sexo (variação homóloga)**



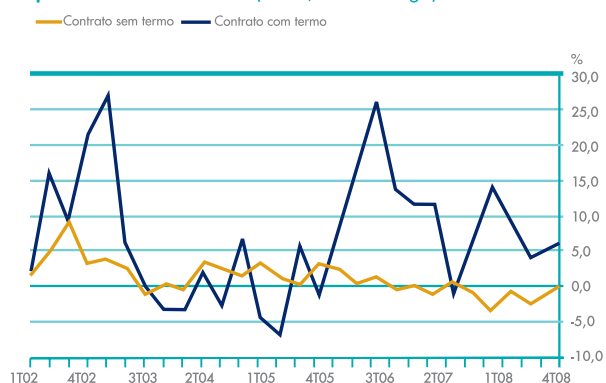
**População empregada por situação na profissão na Região Centro (variação homóloga)**



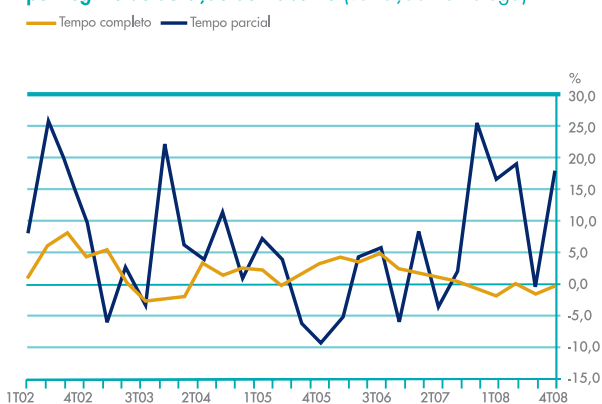
**População empregada por conta própria na Região Centro (variação homóloga)**



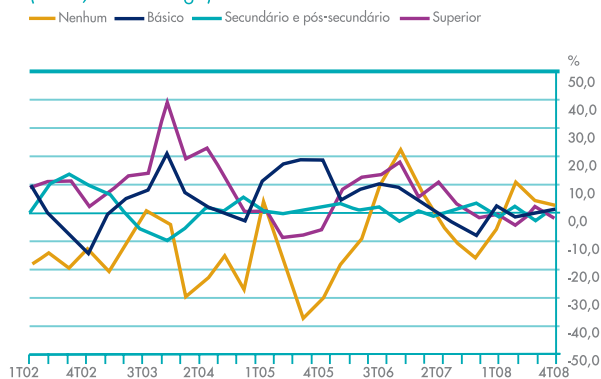
**População empregada por conta de outrem na Região Centro por contrato de trabalho (variação homóloga)**



**População empregada por conta de outrem na Região Centro por regime de duração de trabalho (variação homóloga)**



**População empregada por conta de outrem na Região Centro por nível de escolaridade mais elevado completo (variação homóloga)**





Quadro 3 – Emprego		4T08	3T08	2T08	1T08	4T07	2008	2007
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
<b>Portugal</b>	%	57,5	57,7	58,1	57,8	57,8	57,8	57,7
<b>Região Centro</b>	%	62,6	62,9	63,6	63,1	62,9	63,1	63,3
	v.h.(p.p.)	-0,3	-1,1	0,3	0,2	0,3	-0,2	0,3
Homens	%	69,6	70,8	71,6	71,4	70,4	70,9	70,9
Mulheres	%	56,2	55,7	56,2	55,4	55,9	55,9	56,3
15 - 24 anos	%	38,5	36,7	35,2	34,8	35,4	36,3	36,3
65 anos ou mais	%	34,2	34,3	34,6	34,8	35,6	34,5	36,0
<b>População empregada - Região Centro</b>	milhares	1.284,9	1.290,7	1.302,6	1.292,4	1.287,6	1.292,7	1.294,5
	v.h.(%)	-0,2	-1,4	0,5	0,5	0,5	-0,1	0,6
Homens	v.h.(%)	-1,0	-0,4	1,6	0,5	0,3	0,2	0,6
Mulheres	v.h.(%)	0,8	-2,5	-0,7	0,5	0,7	-0,5	0,7
15 - 24 anos	v.h.(%)	5,5	-4,7	-5,1	-3,0	-4,9	-1,9	-4,0
25 - 44 anos	v.h.(%)	-0,7	-1,5	0,4	0,2	-1,4	-0,4	-0,5
45 anos ou mais	v.h.(%)	-0,6	-0,8	1,6	1,5	3,4	0,4	2,5
Agricultura, caça, e silvicultura pesca e aquicultura	v.h.(%)	-3,3	-1,3	-2,9	-1,7	1,5	-2,3	0,2
Indústria, incluindo energia	v.h.(%)	4,2	0,6	8,3	4,6	-1,4	4,3	-3,1
Construção	v.h.(%)	-18,8	-14,2	-12,8	-11,8	7,2	-14,4	17,0
Comércio e reparações, alojamento e restauração; transportes e comunicações	v.h.(%)	5,8	1,8	6,6	12,8	4,9	6,6	1,3
Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	v.h.(%)	-6,5	-9,4	3,0	-1,4	16,2	-3,7	10,0
Outras actividades de serviços	v.h.(%)	5,0	3,0	-1,0	-4,7	-9,0	0,4	-5,9
<b>Trabalhadores por conta de outrem</b>	milhares	865,3	857,4	870,7	856,4	858,5	862,5	863,0
	v.h.(%)	0,8	-1,3	1,0	-0,7	0,2	-0,1	0,8
Contratos sem termo	v.h.(%)	-0,2	-2,4	-0,7	-3,4	-0,7	-1,7	-0,2
Contratos com termo	v.h.(%)	5,6	4,1	9,0	14,0	6,5	8,1	6,8
Tempo completo	v.h.(%)	-0,3	-1,4	-0,1	-1,8	-1,1	-0,9	0,5
Tempo parcial	v.h.(%)	17,7	-0,4	18,9	16,4	25,2	13,3	7,0
Nenhum grau de escolaridade	v.h.(%)	2,9	4,6	10,4	-6,1	-16,0	2,8	-4,8
Básico	v.h.(%)	1,3	-2,5	2,4	-1,3	3,2	0,0	1,0
Secundário e pós-secundário	v.h.(%)	1,1	-0,1	-1,4	2,1	-8,0	0,4	-2,2
Superior	v.h.(%)	-2,0	2,1	-3,8	-0,5	-1,4	-1,1	4,2
<b>Trabalhadores por conta própria</b>	milhares	411,3	422,4	423,7	426,7	420,6	421,0	422,7
	v.h.(%)	-2,2	-2,4	-0,2	4,3	3,2	-0,2	2,3
Isolados	v.h.(%)	-1,5	-2,3	1,4	3,9	3,5	0,3	3,3
Empregadores	v.h.(%)	-6,5	-2,7	-9,3	6,7	1,6	-3,0	-3,3

No que respeita ao desemprego (Quadro 4), é de salientar o facto de a taxa de desemprego<sup>10</sup> se ter mantido no quarto trimestre de 2008 (5,7%) na Região Centro, tendo-se registado uma ligeira quebra de 0,2 p.p., em termos anuais. No entanto, no trimestre referido, registou-se um aumento homólogo de 0,8% do número de desempregados, segundo os dados do INE, ainda assim bastante inferior aos dois trimestres anteriores. Este aumento resultou de um acréscimo homólogo de 37,1% para o sexo masculino e uma diminuição homóloga de 18,2% para o sexo feminino. Verificaram-se, ao mesmo tempo, maiores valores da taxa de desemprego para as faixas etárias mais baixas, sendo igual a 7,6% para a classe dos 25 – 44 anos, que engloba a maior parte da população activa. Foi este o único grupo etário que apresentou um acréscimo homólogo do desemprego: 19,2%.

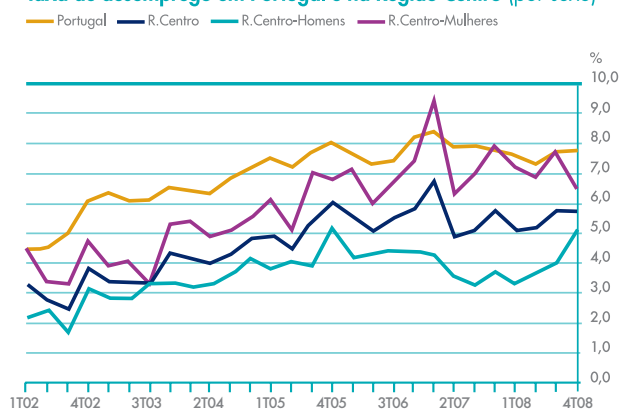
Registou-se, por outro lado, uma quebra de 20,8% de desempregados à procura do primeiro emprego, o que contrastou com um aumento de 5,1% dos que buscam novo emprego. Estes valores contrariaram as suas taxas de variação anuais, de 3,1% e -3,7%, respectivamente.

Quanto à duração do desemprego, apesar da diminuição de 9,3% dos desempregados há menos de 12 meses, registou-se um aumento de 15,2% da situação de desemprego de longa duração.

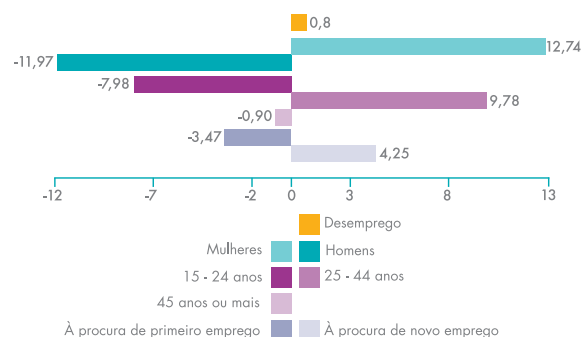
<sup>10</sup> A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população activa.

De acordo com as estatísticas do IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional, (Quadro 4) salienta-se o acréscimo homólogo de 7,4% do desemprego registado, no quarto trimestre de 2008, para o qual contribuiu o aumento de 52,0% de novos desempregados, face a um incremento de colocações por parte deste organismo de apenas 5,7%.

Taxa de desemprego em Portugal e na Região Centro (por sexo)



Contributos para a taxa de variação homóloga do desemprego na Região Centro (%)



Quadro 4 – Desemprego

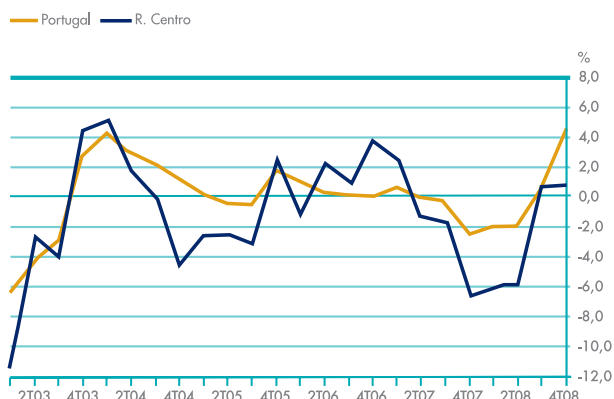
		4T08	3T08	2T08	1T08	4T07	2008	2007
Taxa de desemprego (15 e mais anos)								
<b>Portugal</b>	%	7,8	7,7	7,3	7,6	7,8	7,6	8,0
<b>Região Centro</b>	%	5,7	5,7	5,2	5,1	5,7	5,4	5,6
	v.h.(p.p.)	0,0	0,6	0,3	- 1,6	- 0,1	- 0,2	0,1
Homens	%	5,1	4,0	3,7	3,3	3,7	4,0	3,7
Mulheres	%	6,5	7,7	6,9	7,2	7,9	7,1	7,7
15 - 24 anos	%	10,1	10,8	14,3	13,1	15,5	12,1	13,6
25 - 44 anos	%	7,6	7,3	5,6	5,4	6,4	6,7	6,4
45 anos ou mais	%	3,1	3,3	3,2	3,4	3,2	3,3	3,3
População desempregada - R. Centro								
	milhares	78,3	78,4	71,5	69,8	77,7	74,5	76,6
	v.h.(%)	0,8	12,2	7,8	- 24,5	- 1,5	- 2,7	2,9
Homens	v.h.(%)	37,1	22,4	4,3	- 23,8	- 14,7	8,2	- 13,5
Mulheres	v.h.(%)	- 18,2	6,9	10,1	- 24,9	7,1	- 8,6	14,6
15 - 24 anos	v.h.(%)	- 34,8	- 16,2	68,1	- 32,2	4,7	- 14,2	11,6
25 - 44 anos	v.h.(%)	19,2	26,8	- 7,6	- 29,4	- 6,6	0,2	- 1,9
45 anos ou mais	v.h.(%)	- 3,4	6,0	8,6	- 8,4	4,1	0,1	7,1
À procura do primeiro emprego	v.h.(%)	- 20,8	18,6	72,5	- 19,4	14,0	3,1	26,4
À procura de novo emprego	v.h.(%)	5,1	11,1	0,3	- 25,4	- 4,1	- 3,7	- 0,3
Há menos de 12 meses	v.h.(%)	- 9,3	15,3	11,3	- 27,8	2,6	- 5,7	1,8
Há 12 meses ou mais	v.h.(%)	15,2	5,0	4,0	- 18,3	- 5,5	0,7	2,0
Dados do IEFP - R. Centro								
Desemprego registado	milhares	80,9	77,1	75,1	77,1	75,3	77,5	77,6
	v.h.(%)	7,4	3,8	0,4	- 10,2	- 11,0	0,0	- 7,7
Taxa de desemprego registado <sup>12</sup>	%	5,2	4,9	4,8	4,9	4,8	5,0	5,0
Novos desempregados	milhares	37,9	36,8	29,4	32,4	25,0	34,1	29,5
	v.h.(%)	52,0	9,9	11,0	- 1,9	- 75,3	15,7	41,2
Colocações do IEFP	milhares	5,8	7,1	5,8	5,5	5,5	6,1	5,7
	v.h.(%)	5,7	18,6	- 2,8	2,0	15,0	5,9	7,5

O salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem na Região Centro (Quadro 5) cresceu, homologamente, em termos reais, 0,7%, uma subida diminuta quando comparada com o acréscimo de 4,7% em Portugal. O seu valor nominal na região foi de 652€, face ao valor nacional de 765€.

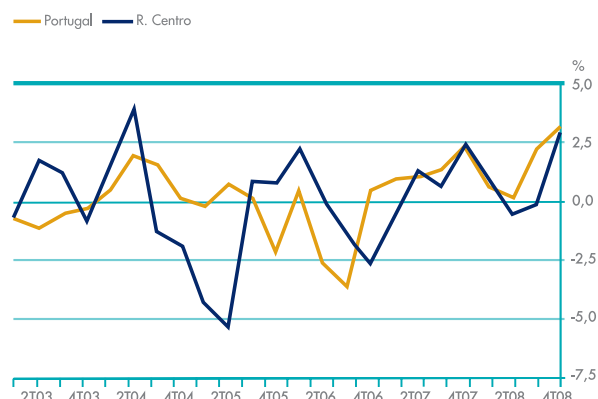
O Índice de Custo do Trabalho<sup>11</sup> (ICT) teve um acréscimo homólogo real de 2,9%, próximo do nacional (3,1%), passando, no quarto trimestre de 2008, a apresentar uma variação positiva. Este comportamento do custo de trabalho por hora efectivamente trabalhada reflectiu, em parte, o maior peso do trabalho a tempo parcial.

<sup>11</sup> O Índice de Custo do Trabalho definido pelo INE corresponde ao custo médio da mão-de-obra, na óptica do empregador, dado por hora efectivamente trabalhada. Abarca o custo das remunerações directas e principais benefícios (salários, prémios, bónus, etc.) e outros encargos suportados pela entidade patronal.

### Salário médio líquido mensal em Portugal e na Região Centro (variação homóloga real)



### Índice de Custo do Trabalho em Portugal e na Região Centro (variação homóloga)



Quadro 5 – Salários e Custos do Trabalho

		4T08	3T08	2T08	1T08	4T07	2008	2007
Salário médio líquido mensal (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	€	765	747	737	736	720	746	725
	v.h. real (%)	4,7	0,7	- 1,9	- 2,0	- 2,5	2,6	2,4
Região Centro	€	652	671	642	648	638	653	654
	v.h. real (%)	0,7	0,7	- 5,8	- 6,0	- 6,6	- 2,7	- 1,8
Índice de Custo do Trabalho								
Portugal	v.h. real (%)	3,1	2,2	0,1	0,6	2,3	1,6	1,4
Região Centro	v.h. real (%)	2,9	- 0,2	- 0,6	1,0	2,4	0,8	1,0

## DESEMPREGO REGISTRADO

A taxa de desemprego registado aumentou, no último trimestre de 2008, em 70 dos 100 municípios da Região Centro, em termos homólogos, e em 73 dos mesmos, por comparação com o trimestre anterior, tendo sido os acréscimos maiores que as diminuições. A taxa fixou-se em 5,2% (Quadro 4) para a região, no período em análise.

Os dados disponibilizados pelo IEFP permitem constatar um aumento homólogo de 7,4% do desemprego registado na Região Centro no quarto trimestre de 2008. Já a taxa de desemprego registado cresceu somente 0,4 pontos percentuais, para os 5,2%.

Em termos mais desagregados, nomeadamente ao nível das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos NUTS III, de 2002, a Cova da Beira e a Serra da Estrela apresentaram as taxas de desemprego registado mais elevadas, no quarto trimestre de 2008, em contraposição com o Pinhal Litoral. Este apresentou, contudo, maiores variações homólogas, revelando um percurso de alguma convergência com o valor da região.

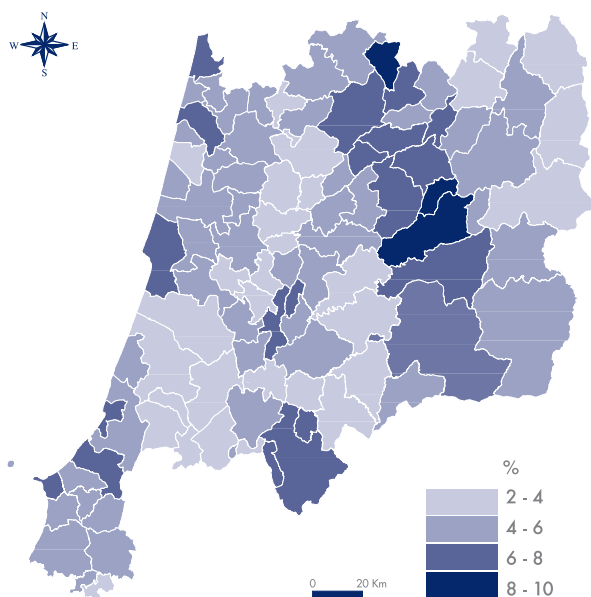
Ainda ao nível das NUTS III, a situação no quarto trimestre de 2008, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, não sofreu uma grande alteração, sendo apenas de destacar, pela positiva, o Baixo Mondego, único que apresentou uma taxa de desemprego registado mais reduzida, e o Dão-Lafões, que manteve o mesmo valor. Pela negativa, salientou-se o Pinhal Litoral, cuja taxa de desemprego registado aumentou em 0,8 p.p, partindo, no entanto, de um valor mais favorável.

<sup>12</sup> A taxa de desemprego registado foi construída tendo em conta o rácio entre o desemprego registado (dados do IEFP) e a população média no grupo etário dos 15 – 64 anos, por município ou região, no ano de 2007 (dados do INE). Devido à sua fórmula de cálculo, a taxa de desemprego registado não deve, por isso, ser comparada com a taxa de desemprego divulgada pelo INE. No Inquérito ao Emprego realizado pelo INE, os valores referem-se à estimativa efectuada da população desempregada e da população activa. No caso da taxa de desemprego registado, contabilizam-se os indivíduos que se registaram como desempregados no IEFP face ao total da população residente com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos, independentemente de serem considerados ou não população activa.

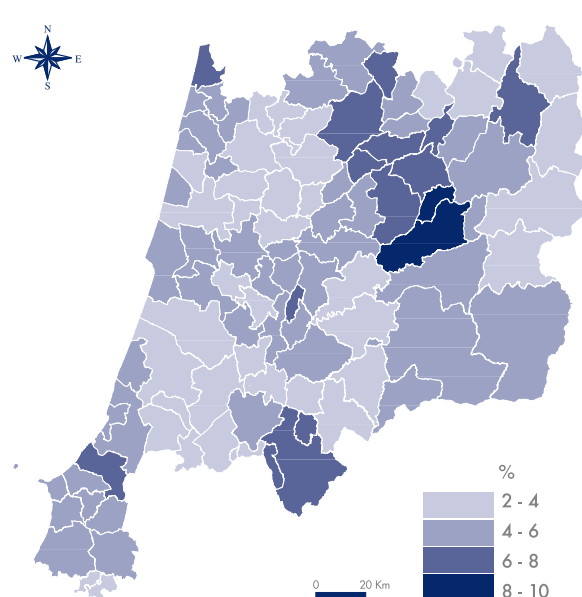
Numa análise desagregada por município, pode-se observar que os municípios com taxas de desemprego registado mais baixas foram Oleiros (2,0%) e Mêda (2,2%). Já as piores encontraram-se em Vila Nova de Paiva (8,9%), Manteigas (8,9%) e Covilhã (8,4%). Denotou-se, pois, uma concentração de valores mais elevados da taxa de desemprego registado no Interior da região.

Relativamente às variações homólogas, em pontos percentuais, os municípios que apresentaram uma evolução mais favorável foram Vila Velha de Ródão (-1,2 p.p.) e Penalva do Castelo (-1,1 p.p.), contrapondo-se a Peniche (1,6 p.p.), Marinha Grande (1,4 p.p.), Guarda (1,2 p.p.) e Abrantes (1,2 p.p.).

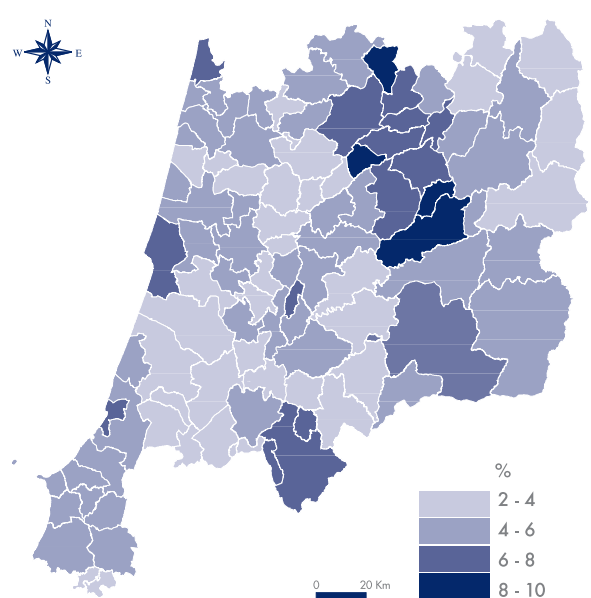
Taxa de desemprego registado no quarto trimestre de 2008



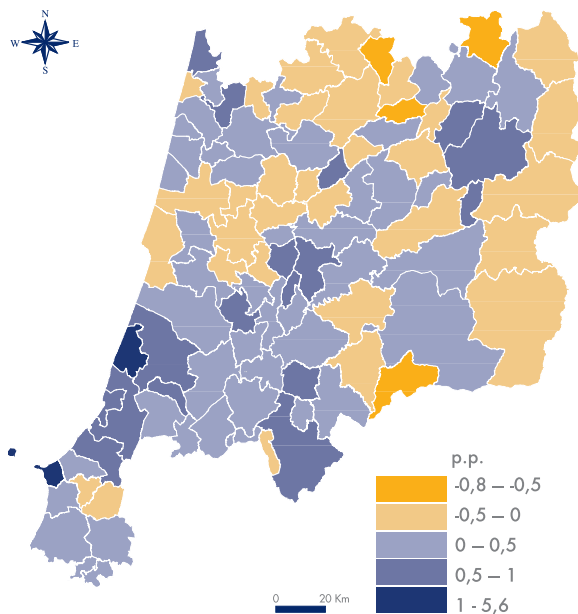
Taxa de desemprego registado no terceiro trimestre de 2008



Taxa de desemprego registado no quarto trimestre de 2007



Variação homóloga da taxa de desemprego registado no quarto trimestre de 2008



## ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

Em termos reais, os empréstimos concedidos às sociedades não financeiras, na Região Centro, cresceram no ano de 2008 a uma taxa significativa. Esta taxa superou o valor nacional, durante todo o ano e em particular no final de 2008. No entanto, cresceu, ao mesmo tempo, o incumprimento por parte destas sociedades, incumprimento este que, aliado à evolução dos empréstimos concedidos, levou a uma constância dos rácios de crédito vencido, no conjunto do ano, para a Região Centro, e a um aumento destes, para Portugal, em relação a 2007.

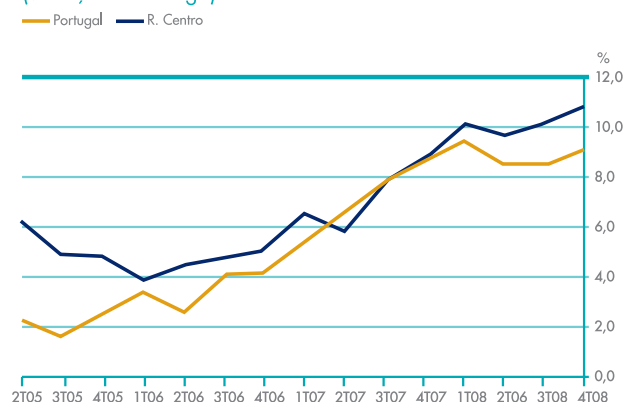
No quarto trimestre de 2008 (Quadro 6), verificou-se, para a Região Centro, no que toca a empréstimos concedidos a sociedades não financeiras, a variação homóloga real mais elevada do ano, com o valor de 10,8%.

A taxa de crescimento anual do endividamento das empresas da região também aumentou em 2008, em comparação com 2007, sendo igualmente superior à registada no país (10,2% na região e 8,8% no país).

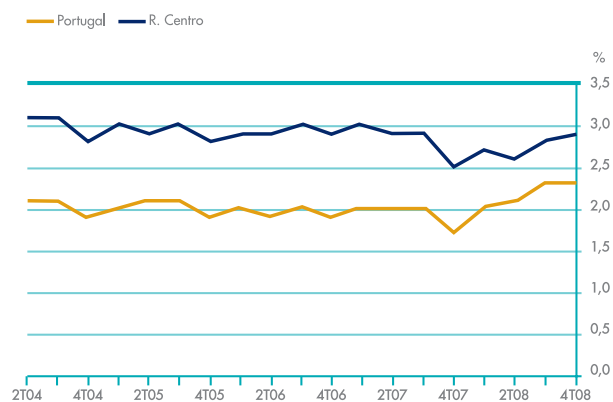
Esta aceleração do endividamento das empresas na região emergiu essencialmente no segundo trimestre de 2007, tendo atingido níveis particularmente elevados no primeiro trimestre do ano de 2008. A partir desta data, foi-se mantendo, com algumas oscilações, para a Região Centro, mas diminuindo em termos nacionais.

Em percentagem do crédito concedido, na Região Centro, o crédito vencido destas sociedades manteve-se, em 2008, no mesmo valor do ano precedente (2,8%), tendo-se registado, no quarto trimestre do ano, um rácio de 2,9%, superior ao apresentado a nível nacional (2,3%).

**Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras**  
(variação homóloga)



**Crédito vencido das sociedades não financeiras no total de crédito concedido**



**Quadro 6 – Endividamento das Empresas**

		4T08	3T08	2T08	1T08	4T07	2008	2007
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras								
Portugal	milhões €	121.211	119.017	116.520	113.165	109.488	117.478	105.202
	v.h.real (%)	9,1	8,5	8,5	9,5	8,8	8,8	7,1
Região Centro	milhões €	18.422	18.058	17.648	17.111	16.373	17.809	15.750
	v.h.real (%)	10,8	10,2	9,7	10,2	8,7	10,2	7,2
Crédito vencido (em percentagem do crédito concedido)								
Portugal	%	2,3	2,3	2,1	2,0	1,7	2,2	1,9
Região Centro	%	2,9	2,8	2,6	2,7	2,5	2,8	2,8

## COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

O comércio internacional de bens na Região Centro (apurado por local de sede de operador), caracterizou-se, a partir do segundo trimestre de 2008, por uma diminuição real, quer das exportações, quer das importações, diminuição essa que ganhou uma significativa expressão no quarto trimestre de 2008<sup>13</sup>.

As exportações portuguesas apresentaram, no ano de 2008 (Quadro 7), uma trajectória de crescimento em clara desaceleração. Para a Região Centro, observaram-se diminuições desde o segundo trimestre de 2008, que se intensificaram abruptamente no último trimestre do ano, altura em que Portugal começou a registar também decréscimo das saídas de bens. Contudo, para ambas as áreas territoriais, contaram-se, ainda no quarto trimestre de 2008, aumentos das saídas para o espaço extracomunitário, o que passou por alguma diversificação nos destinos das exportações portuguesas.

Das dez secções da Nomenclatura Combinada consideradas (as que revelaram maior importância na Região Centro<sup>14</sup>), só a das “pastas de madeira e papel” sofreu, na região, no quarto trimestre de 2008, um incremento real, ainda que menor que nos trimestres precedentes. Pela negativa, destacaram-se, pela quebra abrupta das exportações no quarto trimestre do ano, o “material de transporte”, a “madeira, carvão vegetal, cortiça e suas obras e obras de espartaria ou cestaria” e as “matérias têxteis”. Salientaram-se também na região os “produtos das indústrias químicas e conexas” que, ao longo de todo o ano de 2008, registaram uma diminuição real muito significativa nos fluxos de exportação.

Por parte das entradas de bens, no ano de 2008, denotou-se para o país, à semelhança do que aconteceu nas saídas, uma diminuição do seu incremento. As quebras a este nível, para a Região Centro, começaram no segundo trimestre, em termos reais, tendo-se intensificado no quarto trimestre do ano referido. Esta situação deveu-se claramente à evolução das entradas intracomunitárias, que são as que mais expressão têm na Região Centro, particularmente porque o apuramento foi feito por local de sede do operador.

No último trimestre de 2008, o país, no seu todo, passou a registar também diminuições do valor real das importações, o que se explica já, em larga medida, pelas entradas extracomunitárias (que são, contudo, menos relevantes).

Importa referir que a quebra das importações não se deveu, porém, a um aumento da capacidade de auto-provisionamento da Região Centro ou de Portugal, mas sim à conjuntura económica que se vivia em todo o mundo, a que não escaparam estas áreas. Isto é comprovado, por exemplo, pelo facto de, na Região Centro, apenas a secção “indústrias alimentares, bebidas e tabaco”, menos sensível por natureza à flutuação conjuntural, apresentar, para o quarto trimestre de 2008 (assim como para os restantes trimestres do ano), um crescimento homólogo real positivo.

<sup>13</sup> As taxas de variação real destas variáveis foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos.

<sup>14</sup> As secções da Nomenclatura Combinada consideradas foram escolhidas em função dos montantes transaccionados no início de 2007 e no final de 2008, no que toca quer a exportações quer a importações.

Quadro 7 – Comércio Internacional de Bens

		4T08	3T08	2T08	1T08	4T07	2008	2007
Saídas e exportações								
<b>Portugal</b>	milhões €	8.453,9	9.480,4	10.029,9	9.997,0	9.495,8	9.490,3	9.397,2
	v.h.real(%)	- 11,7	1,4	1,9	2,9	n.d.	- 1,4	n.d.
Intra-comunitárias	milhões €	6.000,5	6.798,8	7.505,8	7.701,0	7.181,2	7.001,5	7.205,0
	v.h.real(%)	- 17,1	- 3,6	- 1,1	1,0	n.d.	- 5,1	n.d.
Extra-comunitárias	milhões €	2.453,4	2.681,5	2.524,1	2.296,1	2.314,6	2.488,8	2.192,2
	v.h.real(%)	5,2	16,6	12,0	9,8	n.d.	10,9	n.d.
<b>Região Centro</b>	milhões €	1.506,1	1.619,2	1.865,3	1.867,7	1.807,1	1.714,6	1.775,3
	v.h.real(%)	- 17,3	- 6,0	- 1,6	2,1	n.d.	- 5,7	n.d.
Intra-comunitárias	milhões €	1.116,1	1.249,4	1.515,5	1.565,9	1.491,3	1.361,7	1.481,6
	v.h.real(%)	- 25,7	- 12,1	- 5,1	1,3	n.d.	- 10,2	n.d.
Extra-comunitárias	milhões €	390,0	369,8	3.49,8	301,8	315,8	352,9	293,7
	v.h.real(%)	22,5	22,9	17,2	6,0	n.d.	17,3	n.d.
<b>Totais (Intra + extra-comunitárias)</b>								
Produtos animais	v.h. real (%)	- 3,3	- 2,5	11,1	9,7	n.d.	3,0	n.d.
Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	v.h. real (%)	- 8,0	0,5	10,8	9,5	n.d.	2,4	n.d.
Produtos das indústrias químicas e conexas	v.h. real (%)	- 20,8	- 20,1	- 15,2	- 7,8	n.d.	- 15,6	n.d.
Plástico, borracha e suas obras	v.h. real (%)	- 18,3	- 8,5	- 15,2	- 2,3	n.d.	- 11,2	n.d.
Madeira, carvão vegetal, cortiça e suas obras; obras de espartaria ou cestaria	v.h. real (%)	- 24,7	- 7,5	1,0	- 1,8	n.d.	- 8,3	n.d.
Pastas de madeira e papel	v.h. real (%)	7,4	17,9	20,8	7,5	n.d.	13,5	n.d.
Matérias têxteis e suas obras	v.h. real (%)	- 22,7	- 8,8	0,8	- 0,1	n.d.	- 7,9	n.d.
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	v.h. real (%)	- 16,7	- 6,8	- 5,4	- 0,1	n.d.	- 7,1	n.d.
Metais comuns e suas obras	v.h. real (%)	- 20,8	- 6,0	2,7	3,9	n.d.	- 4,7	n.d.
Máquinas e aparelhos, material eléctrico, aparelhos de som e imagem e suas partes e acessórios	v.h. real (%)	- 11,2	- 5,4	2,6	5,7	n.d.	- 2,1	n.d.
Material de transporte	v.h. real (%)	- 30,9	- 8,7	- 9,9	1,1	n.d.	- 12,0	n.d.
Entradas e importações								
<b>Portugal</b>	milhões €	14.285,2	15.431,0	16.027,3	15.431,0	15.261,4	15.293,6	14.263,9
	v.h.real(%)	- 7,3	3,7	4,2	8,0	n.d.	1,9	n.d.
Intra-comunitárias	milhões €	10.922,0	10.597,8	11.571,2	11.448,5	11.546,7	11.134,9	10.646,0
	v.h.real(%)	- 6,3	0,0	0,3	4,5	n.d.	- 0,5	n.d.
Extra-comunitárias	milhões €	3.363,2	4.833,2	4.456,1	3.982,5	3.714,6	41.587,4	3.617,9
	v.h.real(%)	- 10,3	12,7	15,6	19,5	n.d.	9,3	n.d.
<b>Região Centro</b>	milhões €	1.463,6	1.660,8	1.882,8	1.846,0	1.743,7	1.713,3	1.708,5
	v.h.real(%)	- 16,9	- 4,1	- 3,2	5,5	n.d.	- 4,6	n.d.
Intra-comunitárias	milhões €	1.200,7	1.363,3	1.538,8	1.485,0	1.449,9	1.397,0	1.400,1
	v.h.real(%)	- 18,0	- 2,6	- 1,3	1,4	n.d.	- 5,1	n.d.
Extra-comunitárias	milhões €	262,9	297,5	344,0	361,0	293,7	316,3	308,4
	v.h.real(%)	- 11,4	- 10,3	- 10,9	26,7	n.d.	- 2,5	n.d.
<b>Totais (Intra + extra-comunitárias)</b>								
Produtos animais	v.h. real (%)	- 15,6	- 20,3	- 2,8	- 16,2	n.d.	- 12,6	n.d.
Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	v.h. real (%)	8,4	30,0	8,2	8,5	n.d.	13,7	n.d.
Produtos das indústrias químicas e conexas	v.h. real (%)	- 26,2	- 31,1	- 12,2	1,7	n.d.	- 17,0	n.d.
Plástico, borracha e suas obras	v.h. real (%)	- 14,0	9,7	17,7	- 0,7	n.d.	2,8	n.d.
Madeira, carvão vegetal, cortiça e suas obras; obras de espartaria ou cestaria	v.h. real (%)	- 15,6	- 10,1	- 15,2	- 3,7	n.d.	- 11,1	n.d.
Pastas de madeira e papel	v.h. real (%)	- 9,3	6,2	- 6,5	22,7	n.d.	2,6	n.d.
Matérias têxteis e suas obras	v.h. real (%)	- 24,4	- 15,8	- 2,9	- 5,0	n.d.	- 12,0	n.d.
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	v.h. real (%)	- 9,4	- 13,2	- 6,0	- 0,6	n.d.	- 7,2	n.d.
Metais comuns e suas obras	v.h. real (%)	- 22,7	- 10,6	- 4,3	- 5,1	n.d.	- 10,2	n.d.
Máquinas e aparelhos, material eléctrico, aparelhos de som e imagem e suas partes e acessórios	v.h. real (%)	- 8,9	3,9	1,0	22,7	n.d.	3,8	n.d.
Material de transporte	v.h. real (%)	- 25,5	- 5,5	- 8,1	6,2	n.d.	- 8,5	n.d.

n.d. - não determinado

## TURISMO

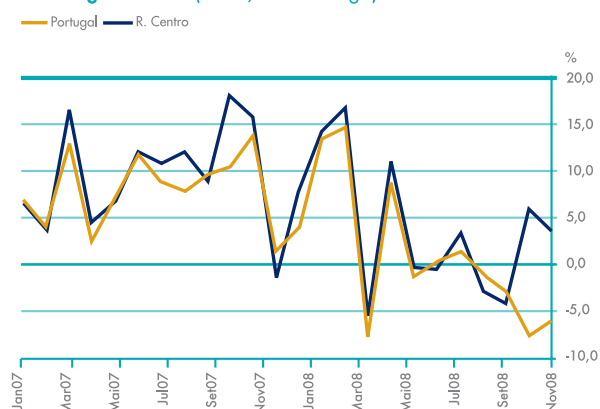
O turismo na Região Centro apresentou, no quarto trimestre de 2008 (e ao longo do ano em geral), uma situação mais favorável que a registada para o país. No entanto, também na Região Centro, as dormidas acabaram por diminuir, em termos homólogos, neste último trimestre do ano, como já vinha a acontecer desde o segundo trimestre. O preço médio da dormida sofreu também uma diminuição, em ambas as áreas, neste trimestre.

Em relação ao turismo (Quadro 8), para o quarto trimestre de 2008, cumpre referir o ligeiro aumento homólogo de 0,8% do número de hóspedes na região, face ao decréscimo nacional de 5,3%. Também em termos anuais se observou um incremento homólogo maior para a Região Centro, de 3,0%, do que para o país, que se quedou nos 0,7%.

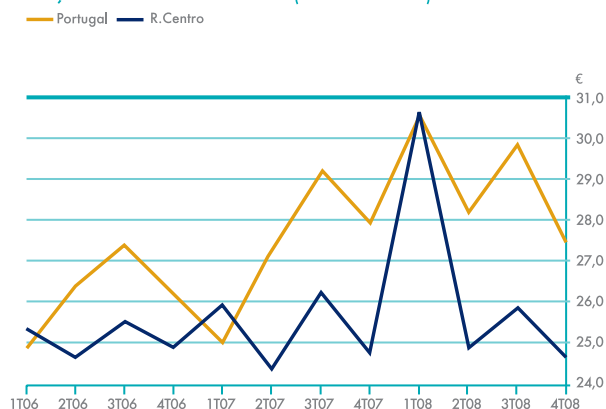
Para as dormidas, houve uma quebra na região de 0,9%, bem menos acentuada do que a variação de -7,1% para Portugal. As variações anuais fixaram-se em 0,9% para a região e -2,2% para o país.

O preço médio por dormida fixou-se, na Região Centro, em 28,9€, menos 3,3€ que a média portuguesa, tendo diminuído, a preços de 2002, 0,5%, em relação ao mesmo trimestre de 2007.

Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros em Portugal e na Região Centro (variação homóloga)



Preço médio real da dormida (€ - base 2002)



Quadro 8 – Turismo

		4T08	3T08	2T08	1T08	4T07	2008	2007
Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	917,1	1.486,3	1.225,2	859,3	968,7	1.122,0	1.113,8
	v.h. (%)	- 5,3	0,1	- 0,2	11,1	8,5	0,7	8,0
Região Centro	milhares	156,2	230,7	183,7	134,2	154,9	176,2	171,1
	v.h. (%)	0,8	0,1	1,7	13,3	11,1	3,0	9,6
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	1.936,4	4.002,3	2.833,3	1.841,1	2.084,0	2.653,3	2.713,5
	v.h. (%)	- 7,1	- 2,8	- 4,2	8,7	6,2	- 2,2	6,2
Região Centro	milhares	281,7	464,2	321,0	228,4	284,4	323,8	320,9
	v.h. (%)	- 0,9	- 1,9	- 2,5	15,8	14,5	0,9	9,8
Preço médio por dormida								
Portugal	€	32,2	35,2	33,3	35,4	32,2	34,0	31,3
	v.h. real (%)	- 1,7	2,3	3,3	21,8	6,4	6,0	4,2
Região Centro	€	28,9	30,5	29,3	35,5	28,6	31,0	28,9
	v.h. real (%)	- 0,5	- 1,4	1,9	18,0	- 0,6	5,7	0,7



## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O quarto trimestre de 2008 confirmou a crise instalada no sector da construção e habitação. Não só diminuiu em comparação com o último trimestre de 2007, para a Região Centro, o licenciamento e a conclusão de obras, salientando-se a quebra para quase metade dos fogos licenciados para habitação familiar, como se reduziu o valor real da habitação, segundo a avaliação bancária efectuada em todas as NUTS III da região.

No quarto trimestre de 2008 verificou-se (Quadro 9) uma diminuição homóloga das licenças de obras concedidas, tendo-se apresentado uma tendência decrescente ao longo do ano. Para Portugal, esta quebra chegou a 24,0% neste trimestre, face ao mesmo trimestre de 2007. A Região Centro teve uma variação muito próxima desta, de -23,7%. O licenciamento das construções para habitação familiar variou em -29,8%, na região, neste último trimestre de 2008. Restringindo a análise às construções novas, denotou-se que as diminuições foram ainda maiores, sendo de atentar à variação homóloga de -49,0% relativamente ao número de fogos para habitação familiar.

A conclusão de edifícios apresentou variações homólogas semelhantes às da análise anterior, fixando-se em -21,1% para Portugal e em -22,4% para a Região Centro. Porém, quanto aos edifícios para habitação familiar e construções novas, na região, as quedas foram um pouco mais contidas, tendo-se verificado uma variação homóloga de novos fogos para habitação familiar concluídos de apenas -13,9%.

No que toca aos custos de manutenção e reparação regular da habitação, em termos reais, os preços subiram ligeiramente (0,5%), no quarto trimestre de 2008, em relação ao trimestre homólogo, na Região Centro, face a um incremento de 1,4% no Continente.

Quadro 9 – Construção e Habitação		4T08	3T08	2T08	1T08	4T07	2008	2007
Edifícios licenciados								
<b>Portugal</b>	n.º	2.723	3.066	3.419	3.616	3.582	3.206	3.798
	v.h. (%)	- 24,0	- 18,0	- 11,5	- 9,8	n.d.	- 15,6	n.d.
<b>Região Centro</b>	n.º	819	914	1046	1048	1074	957	1100
	v.h. (%)	- 23,7	- 15,2	- 6,4	- 7,3	n.d.	- 13,0	n.d.
para habitação familiar	n.º	542	628	726	741	772	659	800
	v.h. (%)	- 29,8	- 19,6	- 10,4	- 11,5	n.d.	- 17,6	n.d.
Construções novas - Edifícios	n.º	568	670	762	777	793	694	824
para habitação familiar	v.h. (%)	- 28,4	- 15,9	- 9,9	- 9,8	n.d.	- 15,8	n.d.
	v.h. (%)	- 33,6	- 20,5	- 12,5	- 13,9	n.d.	- 19,9	n.d.
Edifícios concluídos								
<b>Portugal</b>	n.º	7.011	8.388	8.635	8.895	8.881	8.232	9.346
	v.h. (%)	- 21,1	- 10,1	- 7,5	- 9,5	- 18,5	- 11,9	- 11,1
<b>Região Centro</b>	n.º	2.115	2.519	2.514	2.661	2.724	2.452	2.774
	v.h. (%)	- 22,4	- 10,0	- 6,8	- 7,5	- 17,6	- 11,6	- 11,9
para habitação familiar	n.º	1.644	1.978	1.946	2.070	2.090	1.910	2.190
	v.h. (%)	- 21,3	- 10,9	- 10,4	- 9,1	- 19,4	- 12,8	- 12,4
Construções novas - Edifícios	n.º	1.671	2.019	2.015	2.119	2.197	1.956	2.250
para habitação familiar	v.h. (%)	- 23,9	- 11,8	- 7,7	- 9,1	- 17,3	- 13,1	- 10,7
	v.h. (%)	- 22,4	- 11,2	- 10,3	- 10,2	- 19,0	- 13,4	- 11,1
Novos fogos para habitação familiar - Região Centro								
Licenciados	v.h. (%)	- 49,0	- 34,6	- 17,9	- 18,8	n.d.	- 30,3	n.d.
Concluídos	v.h. (%)	- 13,9	- 18,5	- 6,1	- 10,0	- 21,6	- 12,1	- 8,2
Preços de manutenção e reparação regular da habitação								
<b>Continente</b>	v.h. real (%)	1,4	1,2	1,4	1,1	1,3	1,3	0,8
<b>Região Centro</b>	v.h. real (%)	0,5	0,5	0,5	0,7	1,0	0,5	0,9

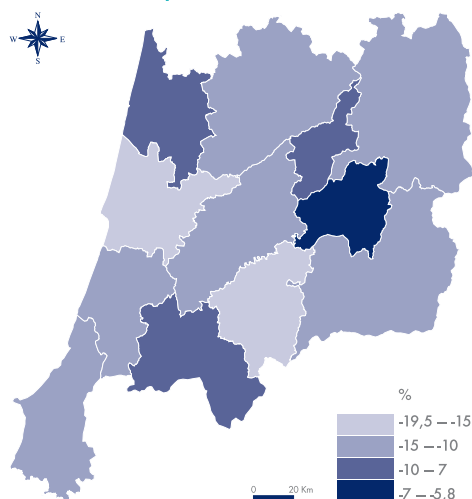
n.d. - não determinado

O valor real da avaliação bancária da habitação diminuiu na Região Centro, em comparação com o quarto trimestre de 2007. Em todas as NUTS III da região se verificou essa descida, mas ela foi sobretudo sentida no Pinhal Interior Sul (19,6%) e no Baixo Mondego (15,5%). Somente na Cova da Beira a diminuição tomou um valor inferior a 6%.

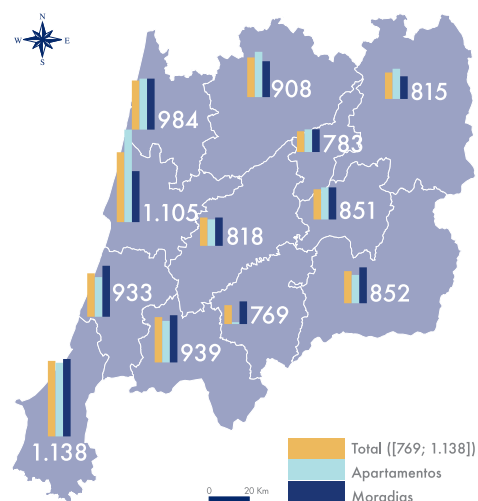
Por outro lado, na maioria das NUTS III, pôde-se observar que os apartamentos tiveram uma redução de valor real maior que as moradias. Exceptuam-se o Pinhal Interior Sul, o Baixo Mondego, o Oeste e a Cova da Beira.

Os valores nominais mais elevados para a habitação (média global), segundo a avaliação bancária, apuraram-se no Oeste (1138€/m<sup>2</sup>) e no Baixo Mondego (1105€/m<sup>2</sup>). O menor valor verificou-se no Pinhal Interior Sul (769€/m<sup>2</sup>).

**Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no quarto trimestre de 2008**



**Valor nominal bancária da habitação no quarto trimestre de 2008 (€/m<sup>2</sup>)**



## CAIXAS E TERMINAIS MULTIBANCO

Segundo os dados da Sociedade Inter-Bancária de Serviços (SIBS), pode-se concluir que, no quarto trimestre de 2008, na Região Centro, aumentaram, em termos homólogos reais, os levantamentos e pagamentos nos caixas automáticos e as compras em terminais de pagamento automático. Salienta-se o facto de os pagamentos e as compras terem aumentado mais para a região do que para Portugal.

Ao nível dos levantamentos nos caixas automáticos, a Região Centro apresentou (Quadro 10), no quarto trimestre de 2008, variações homólogas reais semelhantes às do país, respectivamente, de 2,2% e de 2,3%. No entanto, tanto os levantamentos nacionais como os internacionais registavam maiores variações no primeiro trimestre de 2008, tendo tido aumentos mais comedidos no trimestre em análise.

Já os pagamentos em caixas automáticos tiveram um incremento homólogo superior para a Região Centro, de 2,9%, no quarto trimestre de 2008, em comparação com a variação nacional (1,1%).

As compras em terminais de pagamento automático tiveram também um aumento homólogo superior para o primeiro trimestre do ano do que para os restantes, tanto a nível da Região Centro como a nível nacional. É de salientar ainda que, no quarto trimestre de 2008, a variação homóloga das compras em terminais de pagamento automático foi maior na Região Centro do que em Portugal, respectivamente, 4,2% e 1,4%. Contudo, para a Região Centro, as compras com cartões internacionais tiveram uma diminuição de 10,5%.

Quadro 10 – Rede Nacional Multibanco		4T08	3T08	2T08	1T08	4T07	2008	2007
Levantamentos em caixas automáticos								
Portugal	milhares €	2.276,2	2.393,3	2.139,3	2.023,5	2.192,3	2.208,1	2.099,0
	v.h. real (%)	2,3	2,1	1,9	4,1	n.d.	2,5	n.d.
Região Centro	milhares €	435,9	469,3	407,5	388,0	420,0	425,2	403,1
	v.h. real (%)	2,2	2,6	2,0	4,6	n.d.	2,8	n.d.
Nacionais	milhares €	421,1	433,7	392,3	375,0	406,7	405,5	386,3
	v.h. real (%)	2,0	2,0	1,6	4,0	n.d.	2,3	n.d.
Internacionais	milhares €	14,9	35,6	15,2	13,1	13,3	19,7	16,8
	v.h. real (%)	10,1	10,2	16,1	28,4	n.d.	14,1	n.d.
Pagamentos em caixas automáticos								
Portugal	milhares €	505,4	602,6	511,7	472,5	492,7	523,1	491,4
	v.h. real (%)	1,1	1,8	5,0	8,1	n.d.	3,7	n.d.
Região Centro	milhares €	88,5	102,8	88,8	82,5	84,7	90,7	84,5
	v.h. real (%)	2,9	1,4	5,4	9,9	n.d.	4,6	n.d.
Compras em terminais de pagamento automático								
Portugal	milhares €	2.313,8	2.286,2	1.998,9	1.874,5	2.247,9	2.118,4	2.005,2
	v.h. real (%)	1,4	3,1	2,6	5,4	n.d.	3,0	n.d.
Região Centro	milhares €	408,0	409,0	345,0	328,0	385,6	372,5	341,8
	v.h. real (%)	4,2	6,8	5,1	9,6	n.d.	6,2	n.d.
Nacionais	milhares €	389,9	380,2	330,3	313,2	365,6	353,4	317,7
	v.h. real (%)	5,0	9,2	8,6	12,0	n.d.	8,4	n.d.
Internacionais	milhares €	18,1	28,8	17,3	14,7	20,0	19,1	24,0
	v.h. real (%)	- 10,5	- 17,0	- 27,7	- 25,3	n.d.	- 22,5	n.d.

n.d. - não determinado

## POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO CENTRO

Ainda que numa fase inicial da aplicação do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), importa referir que a Região Centro detinha, a 31 de Dezembro de 2008, 25,8% do total dos fundos comunitários aprovados em Portugal. Destacavam-se, ao nível do Programa Operacional (PO) Regional Mais Centro, os eixos 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento e 3 – Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais.

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE - Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objectivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da política de coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e R. A. Açores); região *phasing-out* (Algarve); região *phasing-in* (R. A. Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

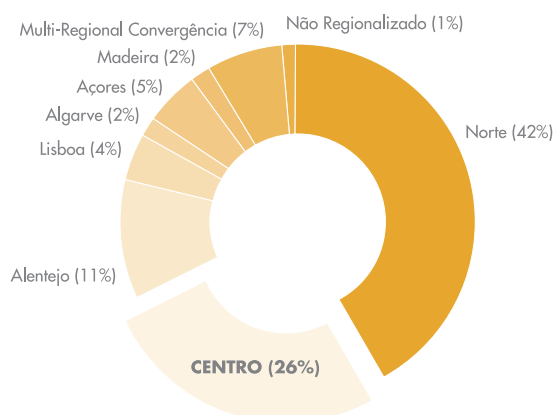
O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional; e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

O Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro), encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

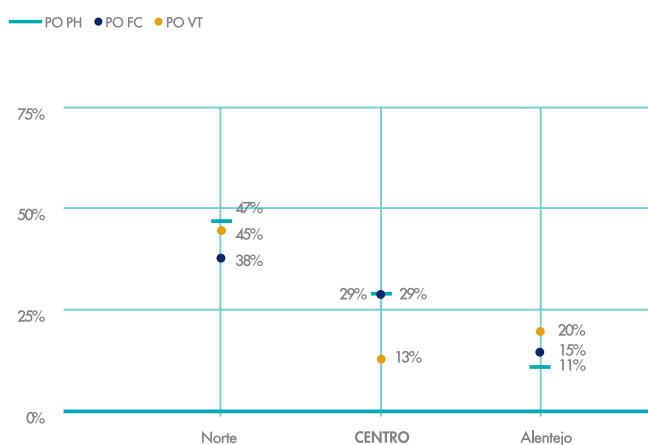
- Eixo 1: Competitividade, Inovação e Conhecimento;
- Eixo 2: Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos;
- Eixo 3: Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais;
- Eixo 4: Protecção e Valorização Ambiental;
- Eixo 5: Governação e Capacitação Institucional;
- Eixo 6: Assistência Técnica.

A 31 de Dezembro de 2008, no âmbito do QREN, tinham sido aprovadas candidaturas, na Região Centro, correspondentes a mais de ¼ do valor nacional, em termos da dotação dos fundos comunitários associados à aplicação do quadro de referência (Quadro 11). Este valor (25,8%) ficava, contudo, um pouco aquém do obtido para o número de candidaturas aprovadas (29,2%), o que remete para o facto de os projectos aprovados na região envolverem, pela sua dimensão, montantes ligeiramente inferiores ao das restantes regiões, em média. Esta situação verificou-se no que toca ao Programa Operacional Regional Mais Centro, mas também no que respeita aos PO Temáticos, sendo mais crítica para o PO Valorização do Território (PO VT), em relação ao qual a Região Centro registou valores muito abaixo das outras regiões de convergência do Continente.

**Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região (31 de Dezembro 2008)**



**Relevância das três regiões de convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais (31 de Dezembro 2008)**



Fonte: Observatório do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo n.º 2", pág. 8

Quadro 11 – O QREN na Região Centro			QREN (total)	Mais Centro	PO PH	PO PC	PO VT
Candidaturas apresentadas	n.º		7.476	1.405	5.428	479	164
	% do total nacional		27,5	22,5	28,8	30,5	37,4
Investimento (custo) total	milhares €		7.134.506	1.752.168	2.260.501	2.416.615	732.221
	% do total nacional		27,8	24,3	27,0	33,0	26,6
Candidaturas aprovadas	n.º		3.334	442	2.695	169	28
	% do total nacional		29,2	21,9	30,9	30,7	35,0
Investimento (custo) total	milhares €		2.420.975	553.352	813.949	1.001.281	52.393
	% do total nacional		29,0	24,2	28,8	35,1	14,6
Investimento (custo) elegível	milhares €		2.151.845	445.611	813.949	847.852	44.433
	% do total nacional		28,7	23,4	28,8	35,3	13,2
Fundo comunitário	milhares €		1.079.742	261.325	553.725	233.589	31.103
	% do total nacional		25,8	21,9	29,1	28,6	12,2

Especificamente quanto ao Mais Centro (Quadro 12), durante o quarto trimestre de 2008, e apesar de se tratar do período inicial da sua implementação, os avisos de concursos tiveram um aumento, tanto em número (de 46 em Outubro para 58 em Dezembro), como em percentagem da dotação do fundo a concurso (de 24,6% para 27,3% no mesmo período).

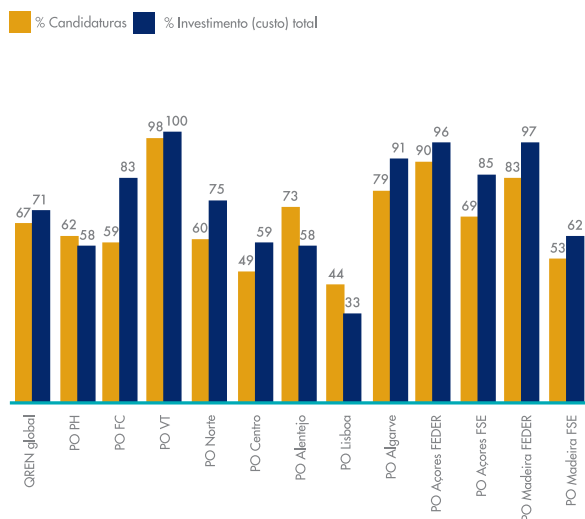
A taxa de admissibilidade, ou seja, o quociente entre candidaturas admitidas e apresentadas com análise de admissibilidade concluída, quase não sofreu alterações, durante o período considerado. No entanto, a taxa de aprovação líquida, que relaciona as aprovações com as candidaturas admitidas que

já passaram pelo processo de selecção (análise de mérito), aumentou, em percentagem do investimento total, de 51% em Outubro para 59% em Dezembro de 2008 com repercussão na quebra da taxa de contratação, dada pelo rácio entre contratações e aprovações, de 84% em Novembro para 75% em Dezembro.

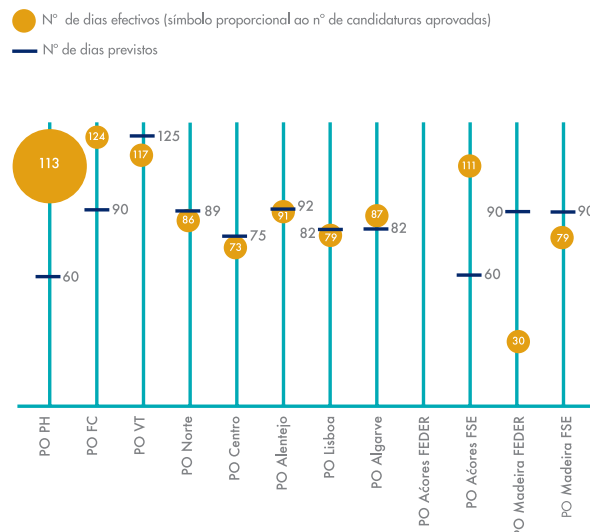
Já em termos da percentagem de candidaturas, a taxa de contratação aumentou, ao longo do trimestre, remetendo para um menor desfasamento temporal entre aprovações e contratações. No que toca ao processo de selecção, no Mais Centro, ressaltou-se também o facto de o tempo médio de decisão efectivo ter ficado abaixo do previsto, na Região Centro, sendo este o menor a nível dos PO regionais do Continente.

Quadro 12 – Monitorização do Mais Centro		Dezembro	Novembro	Outubro
Processo de selecção				
Total de concursos e períodos de candidatura	n.º	51	49	46
Fundo a concurso	milhares €	465.250	461.750	418.250
	% da dotação	27,3	27,1	24,6
<b>Indicadores técnicos</b>				
Taxa de admissibilidade	% de candidaturas	95	96	96
	% investimento (custo) total	91	91	90
Taxa de aprovação líquida	% de candidaturas	49	49	46
	% investimento (custo) total	59	53	51
Taxa de contratação	% de candidaturas	83	78	71
	% investimento (custo) total	75	84	81

Taxa de aprovação líquida das candidaturas por Programa Operacional (31 de Dezembro 2008)



Tempo médio de decisão por Programa Operacional (31 de Dezembro 2008)



Fonte: Observatório do QREN, “Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo n.º 2”, pág. 11 e 12.

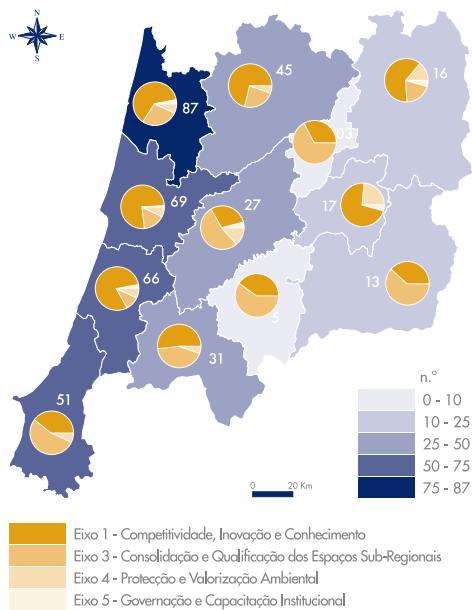
No que respeita ainda aos projectos aprovados no âmbito do Mais Centro, a 31 de Dezembro de 2008, verificava-se que os do eixo prioritário 1 do programa – Competitividade, Inovação e Conhecimento – e os do eixo 3 – Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais – eram em maior número do que os restantes, dominando os do eixo 1 nas NUTS III relativamente às quais mais projectos estavam aprovados (Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral).

Já no que toca aos fundos comunitários atribuídos a estes projectos, houve uma clara supremacia dos projectos do eixo 3, excepto no Pinhal Litoral e na Cova da Beira.

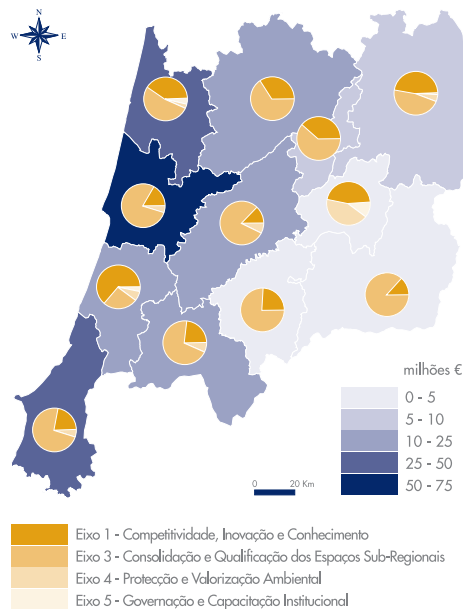
O eixo 2 – Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos – ainda não contava com projectos aprovados, a esta data.

Refira-se ainda, no que respeita à análise por NUTS III, que o Baixo Vouga era a região em relação à qual mais projectos tinham sido aprovados, em número, posição ocupada pelo Baixo Mondego se se atender ao valor do fundo comunitário atribuído.

Projectos aprovados no âmbito do Mais Centro



Fundo comunitário atribuído aos projectos no âmbito do Mais Centro



## COOPERAÇÃO TERRITORIAL TRANSFRONTEIRIÇA

Em 2008, no âmbito do POCTEP e envolvendo entidades da Região Centro, já tinham sido aprovados 21 projectos representando um investimento FEDER de 5 milhões de euros.

O Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal (POCTEP 2007-2013) tem como objectivo primordial a promoção do desenvolvimento das zonas fronteiriças de Espanha e Portugal, reforçando as relações económicas e as redes de cooperação existentes em 5 espaços de cooperação: Galiza-Norte de Portugal, Norte de Portugal-Castela e Leão, Centro-Castela e Leão, Alentejo-Centro-Estremadura e Alentejo-Algarve-Andaluzia.

O programa financia projectos em parceria envolvendo, pelo menos, uma entidade de cada um dos países ibéricos, privilegiando os territórios de fronteira, em particular as NUTS III fronteiriças. Ele está estruturado em quatro eixos prioritários:

- Eixo 1: Cooperação e Gestão Conjunta para o Fomento da Competitividade e a Promoção do Emprego;
- Eixo 2: Cooperação e Gestão Conjunta em Ambiente, Património e Prevenção de Riscos;
- Eixo 3: Cooperação e Gestão Conjunta em Ordenamento do Território e Acessibilidades;
- Eixo 4: Cooperação e Gestão Conjunta para a Integração Socio-Económica e Institucional.

Com uma dotação FEDER total de 267,4 milhões de euros, o POCTEP realizou, em 2008, uma primeira convocatória para apresentação de projectos de cooperação, tendo sido registadas 328 candidaturas que solicitaram um FEDER de 467,6 milhares de euros, tendo sido aprovados 81 projectos com um

investimento total de 179,5 milhões de euros e uma contribuição FEDER de 129,5 milhões de euros.

Envolvendo entidades da Região Centro foram aprovados 21 projectos:

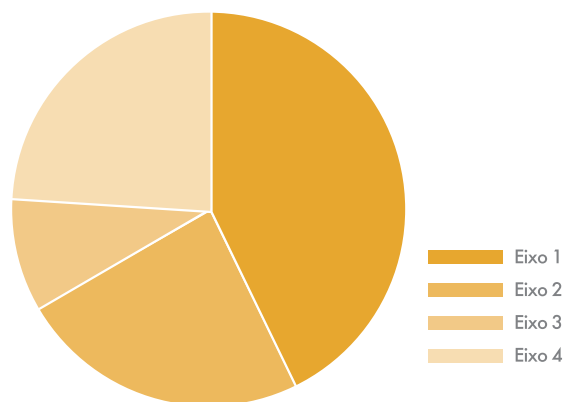
- 14 projectos da área de cooperação Centro-Castela e Leão;
- 6 projectos da área de cooperação Alentejo-Centro-Estremadura;
- 1 projecto envolvendo ambas as áreas de cooperação.

Em termos de número de projectos aprovados que envolveram a Região Centro, destacou-se o eixo 1 – Cooperação e Gestão Conjunta para o Fomento da Competitividade e a Promoção do Emprego (42,9%) seguido pelo eixo 2 – Cooperação e Gestão Conjunta em Ambiente, Património e Prevenção de Riscos e eixo 4 – Cooperação e Gestão Conjunta para a Integração Socio-Económica e Institucional (ambos com 23,8%) e, finalmente, o eixo 3 – Cooperação e Gestão Conjunta em Ordenamento do Território e Acessibilidades (9,5%).

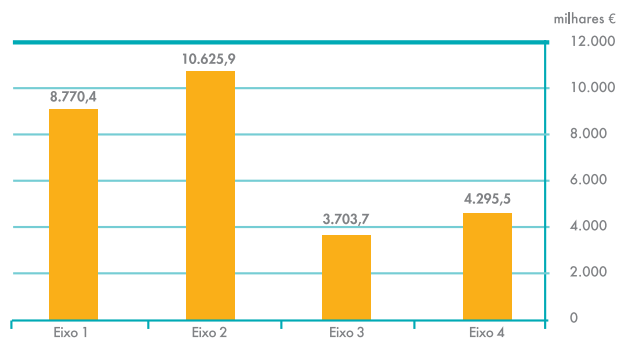
Estes projectos totalizaram um FEDER aprovado de 27.395,6 milhares de euros, dos quais 5.067,2 milhares de euros se referiam a entidades da Região Centro, enquanto que o restante se reportou a entidades de Castela e Leão, da Estremadura e ainda de outras regiões portuguesas, nomeadamente do Norte e do Alentejo.

Daqueles projectos (para todos os parceiros de Portugal e Espanha) foi o eixo 2 que deteve maior montante aprovado (38,8%), seguido do eixo 1 (32,0%), do eixo 4 (15,7%) e do eixo 3 (13,5%).

Projectos aprovados no âmbito do POCTEP na Região Centro, em 2008 (n.º)



Montante dos projectos aprovados no âmbito do POCTEP na Região Centro (31 de Dezembro 2008)



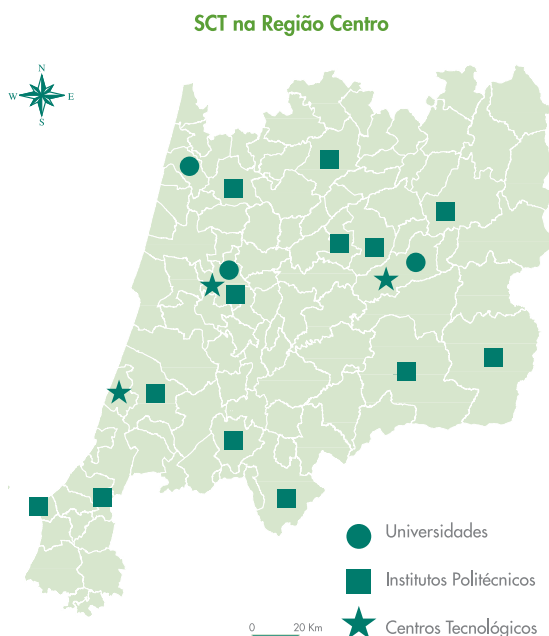
A prioridade atribuída aos projectos de cooperação transfronteiriça orientados para os objectivos centrais da política de coesão europeia, a competitividade, o emprego e o desenvolvimento sustentável (através dos eixos 1 e 2) fica bem expressa através do número de projectos (66,7%) e do FEDER aprovado (70,8%).

# [DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO]

A análise das dinâmicas regionais na Região Centro, elaborada numa perspectiva conjuntural, permite-nos aferir tendências e comportamentos recentes que aprofundam o conhecimento da região. Entende-se, contudo, que a caracterização das dinâmicas regionais deverá ser complementada com uma visão estrutural, reflectindo características fundamentais da Região Centro. É com esse propósito que se apresenta, em seguida, o sistema científico e tecnológico na região e uma caracterização do sector empresarial da Região Centro. Apresenta-se ainda uma breve referência à formação das Comunidades Inter-municipais que ocorreu em 2008 e que constitui um importante vector do dinamismo da região, pelas suas virtualidades de estruturação do território regional.

## O SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

O Sistema Científico e Tecnológico (SCT) da Região Centro conta com 3 Universidades, 7 Institutos Politécnicos (alguns deles com diferentes pólos) e 3 Centros Tecnológicos, o que permite antever desde logo a possibilidade de grande actividade deste sistema na região.





A importância do SCT na Região Centro e o empenho na prossecução do objectivo estratégico de maior relacionamento entre este sistema e as empresas pelo lado da procura de conhecimento (empresas) ou da sua oferta (entidades do SCT), são patentes (Quadro 13) na aprovação de 207 projectos de “Qualificação de micro e pequenas empresas” e “Projectos de I&D, em particular projectos de cooperação entre micro e pequenas empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico” num total de 273 projectos aprovados até 31 de Dezembro de 2008, no âmbito do eixo 1 do Mais Centro – Competitividade, Inovação e Conhecimento. Este número correspondeu a 16.405 milhares de euros, em termos de fundo atribuído no âmbito das candidaturas aprovadas, concentrados nas áreas acima definidas.

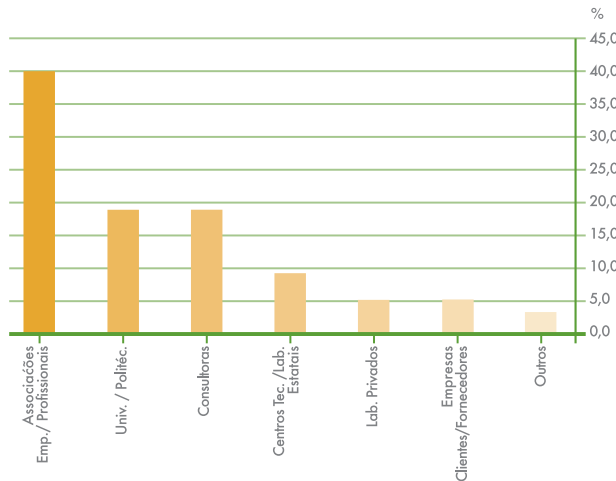
Quadro 13 – O Mais Centro e o SCT - Eixo 1	Candidaturas apresentadas		Candidaturas aprovadas			Contratos e termos de aceitação assinados	
	n.º	Custo total previsto (milhares €)	n.º	Custo total elegível (milhares €)	Fundo (milhares €)	n.º	Fundo (milhares €)
<b>Total</b>	782	576.258	273	128.081	69.051	214	50.708
Qualificação de micro e pequenas empresas	444	110.422	177	24.566	11.045	149	9.894
Projectos de I&D, em particular projectos de cooperação entre micro e pequenas empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico	90	46.310	30	8.802	5.360	18	2.800
Projectos de investimento produtivo para inovação em micro e pequenas empresas	171	299.010	46	79.557	43.771	35	32.612
Criação de micro e pequenas empresas inovadoras	71	90.140	20	15.156	8.876	12	5.401
Projectos piloto de energias renováveis	0	0	0	0	0	0	0
Desenvolvimento da sociedade do conhecimento	3	20.938	0	0	0	0	0
Projectos de infra-estruturas, equipamentos e redes de suporte à actividade empresarial	1	8.232	0	0	0	0	0
Acções colectivas de desenvolvimento empresarial	2	1.205	0	0	0	0	0

- Estímulo do lado da procura de conhecimento (empresas)
- Estímulo do lado da oferta de conhecimento (SCT)

A criação de sinergias através da cooperação permite desenvolver a competitividade das empresas, apostando-se na potenciação da Ciência e Tecnologia. Segundo o Relatório do Inquérito Regional sobre Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i), elaborado pelo Observatório Tecnológico da Região Centro, em 2006, que se debruçou sobre respostas de 219 empresas da região, é notório o incremento do nível de actualização tecnológica nas empresas que desenvolvem actividades de I+D+i. Privilegiando-se o desenvolvimento

destes processos sob a forma de parcerias, numa amostra dominada por Pequenas e Médias Empresas (PME), observa-se que as entidades do SCT fazem parte da paleta de parceiros preferenciais, sobretudo no que toca a Universidades e Politécnicos.

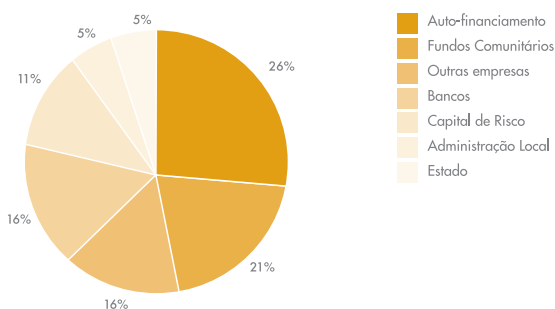
**Parceiros preferenciais de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i)**



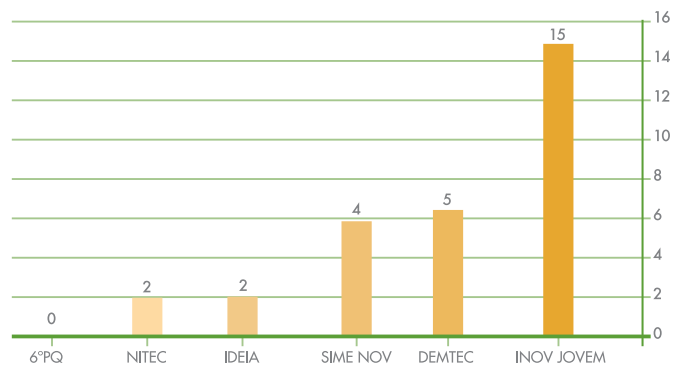
Fonte: Observatório Tecnológico da Região Centro, "Relatório do Inquérito Regional sobre Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i)", 2006, pág. 29

Os fundos comunitários têm também desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento destas actividades, financiando 21% destes projectos, sobretudo no âmbito do programa INOV JOVEM, medida considerada no Plano Tecnológico, e destinada à inserção de quadros superiores nas organizações.

**Fontes de financiamento de actividades de I+D+i**



**Recurso a fundos comunitários para o financiamento de actividades de I+D+i (nº empresas)**

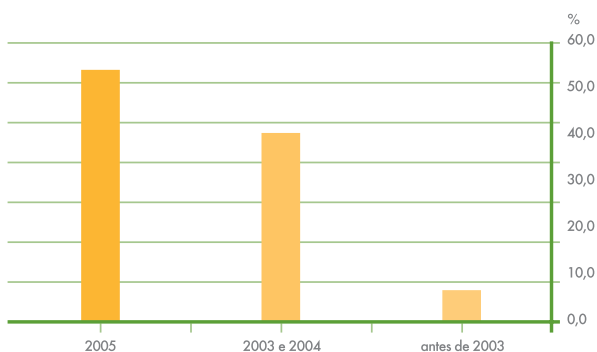


Fonte: Observatório Tecnológico da Região Centro, "Relatório do Inquérito Regional sobre Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i)", 2006, pág. 23 e 24

No entanto, o universo de empresas a desenvolver actividades de I+D+i não chegou a um terço das empresas inquiridas.

Ainda assim, o mesmo relatório atesta o facto de o investimento em tecnologia, por parte destas, ter aumentado consideravelmente em 2005 e nos dois anos anteriores.

### Investimento direccionado para a tecnologia, em empresas com actividades de I+D+i



Fonte: Observatório Tecnológico da Região Centro, "Relatório do Inquérito Regional sobre Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i)", 2006, pág. 16

Os dados mais recentes disponibilizados pelo INE também comprovam a aposta efectuada na Investigação e Desenvolvimento (I&D) e na inovação, na Região Centro, e o papel do SCT na prossecução deste objectivo de aumento da competitividade com base no conhecimento, delineado na Estratégia de Lisboa.

No que toca a I&D (Quadro 14), atente-se ao facto de, na Região Centro, em 2005, as instituições do Ensino Superior terem contribuído para 48,0% da despesa total nesta área, que, neste ano, ascendia a 186.420 milhares de euros a preços correntes (0,66% do PIB da região).

Quadro 14 – Investigação e Desenvolvimento (I&D) - 2005

		Portugal	Região Centro
<b>Despesa em I&amp;D</b>			
Total	milhares €	1.201.112	186.420
% PIB	%	0,81	0,66
Despesa média por unidade (empresa)	milhares €	551,2	373,6
<b>Repartição da despesa em I&amp;D</b>			
Empresas	%	38,5	37,5
Estado	%	14,6	5,0
Ensino superior	%	35,4	48,0
Instituições privadas sem fins lucrativos	%	11,5	9,5
Pessoal em I&D na população activa	%	0,5	0,4

Ao nível da inovação (Quadro 15), entre os anos de 2004 e 2006, a Região Centro destacou-se das restantes NUTS II nacionais, na medida em que registou a maior percentagem de empresas com actividades de inovação (47,2%). Foi também a segunda (a seguir à Região Autónoma dos Açores) no que toca a empresas com financiamento público para inovação. A intensidade de inovação<sup>15</sup> da Região Centro foi, deste modo, superior à média nacional.

<sup>15</sup> A intensidade de inovação é dada pelo quociente entre a despesa total em inovação e o volume de negócios das empresas com 10 e mais pessoas ao serviço e com actividades de inovação.

Quadro 15 – Inovação 2004 - 2006

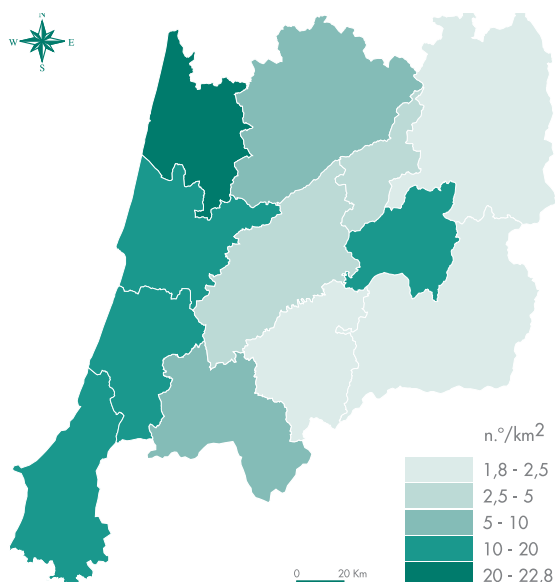
		Portugal	Região Centro
Empresas com actividades de inovação	%	40,6	47,2
Empresas com financiamento público para inovação	%	12,0	14,2
Empresas com cooperação para inovação	%	18,0	15,2
Intensidade de inovação	%	2,0	2,3

## EMPRESAS

Em 2006, confirmava-se, na região, a dicotomia litoral/interior, no que toca à densidade de empresas. Destacava-se, ao nível das NUTS III, o Baixo Vouga, com 22,8 empresas por km<sup>2</sup>. Uma referência ainda para a Cova da Beira, cuja densidade de empresas foi superior às regiões circundantes.

Existiam com sede na Região Centro, no ano de 2006 (Quadro 16), aproximadamente 238 mil empresas, valor que sofreu um incremento de quase 2 milhares, no ano seguinte, de 2007. Em termos estruturais, verificou-se serem as empresas ligadas ao comércio e a serviços imobiliários, de aluguer e outros serviços prestados às empresas as que mais importância têm na região. Os maiores incrementos, em 2007, do peso das empresas de cada actividade económica no universo das empresas registaram-se na “produção e distribuição de electricidade, gás e água”, na “saúde e acção social” e em “outras actividades e serviços colectivos, sociais e pessoais”.

Densidade de empresas, 2006



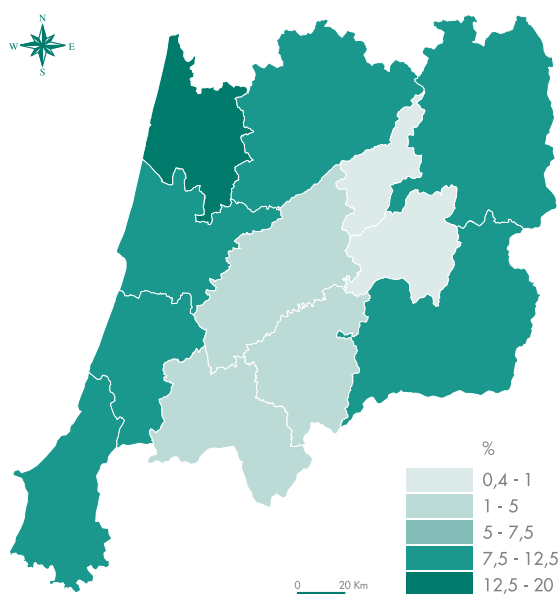
Quadro 16 – Empresas - distribuição sectorial	2007	2006	v.h.(%)
<b>Total Região Centro (n.º)</b>	239.840	237.907	0,8
Por actividade económica (%)			
Pesca	0,47	0,46	3,0
Indústrias extractivas	0,24	0,26	- 6,9
Indústrias transformadoras	9,20	9,64	- 3,8
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,07	0,06	17,6
Construção	14,91	15,45	- 2,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	28,96	29,29	- 0,3
Alojamento e restauração	8,04	7,99	1,4
Transportes, armazenagem e comunicações	2,74	2,84	- 2,7
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	16,66	16,45	2,1
Educação	5,84	5,54	6,3
Saúde e acção social	6,18	5,72	8,9
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	6,70	6,30	7,2

A taxa de natalidade das empresas<sup>16</sup> (Quadro 17) da Região Centro, em 2006, diferia da nacional em apenas 1,4 pontos percentuais. Contudo, a taxa de sobrevivência (a dois anos)<sup>17</sup> era já bastante díspar, apresentando a região uma maior fragilidade. Um outro indicador em relação ao qual a região se mostra menos relevante é o volume de negócios por empresa, que é inferior à média nacional em quase 100 milhares de euros.

Quadro 17 – Empresas - outros dados (2006)		Portugal	Região Centro
Taxa de natalidade	%	15,7	14,3
Taxa de sobrevivência (a 2 anos)	%	58,7	31,4
Proporção de micro empresas	%	95,4	95,8
Proporção de pequenas e médias empresas	%	4,5	4,1
Volume de negócios por empresa	milhares €	305,5	213,8
Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	%	5,6	4,1
Indicador de concentração de VAB das 4 maiores empresas	%	4,9	4,3
Proporção de VAB em actividades TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)	%	7,2	4,4
Produtividade do capital fixo	n.º	0,43	0,40
Pessoal ao serviço por empresa	n.º	3,4	2,9
Coefficiente capital-emprego	milhares €	7,79	9,80
Produtividade aparente do trabalho	milhares €	3,84	3,87

Importa ainda avaliar o estado da região no que toca aos sectores de média-alta tecnologia, sectores que se têm tentado privilegiar, através das políticas públicas, numa lógica de crescimento com base no conhecimento. Em 2006, o Baixo Vouga registava o maior valor de proporção de VAB nestes sectores (20%). Atente-se ainda ao facto de a Beira Interior Norte apresentar valores ao nível dos obtidos para o Pinhal Litoral e mesmo acima do Baixo Mondego.

Proporção de VAB em sectores de média-alta tecnologia, 2006



<sup>16</sup> Dada pelo quociente entre o número de nascimentos reais de empresas no ano  $n$  e o número de empresas activas nesse mesmo ano.

<sup>17</sup> Uma empresa sobrevive se estiver em actividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a actividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os factores de produção dessa empresa.

## AUTARQUIAS

No quadro da nova lei do associativismo municipal, formaram-se na Região Centro 11 comunidades intermunicipais (CIM) de fins gerais (uma das diversas formas de associativismo previstas nesta lei), abrangendo as 12 NUTS III que compõem a região (tendo, assim, havido um caso de formação de uma só CIM por duas NUTS III). Foi através das CIM, e no quadro dos programas territoriais de desenvolvimento (PTD) elaborados para cada um destes territórios, que os municípios apresentaram ao Mais Centro a maior parte dos seus projectos de investimento para o período do QREN (2007-2013).

Esta cooperação entre municípios, realizada à escala das NUTS III, constitui uma experiência completamente nova para os 78 municípios que compunham a Região Centro antes do alargamento. Encerra em si mesma grandes virtualidades, pois permite evitar duplicações de investimentos em espaços de reduzida dimensão, proporciona a troca de experiências, contém uma visão de médio/longo prazo que esteve ausente, na maior parte dos casos, nos períodos anteriores de intervenção dos Fundos Estruturais, implica o planeamento conjunto e é potencialmente geradora de um maior número de projectos envolvendo mais do que um município. Permite, assim, fazer mais com os mesmos recursos, ou até com menos.

Como mostra o Quadro 18, o Mais Centro contratualizou com as CIM 28,5% da sua dotação financeira global, percentagem que poderá vir a atingir, ou mesmo ultrapassar, os 30%, à medida que novos concursos relativos a certos tipos de investimentos, particularmente em centros escolares, forem sendo realizados, pois foi garantido pelo Governo aos municípios que nenhum projecto nesta área ficaria sem financiamento do QREN, desde que preenchesse as condições técnicas necessárias.

Quadro 18 – Mais Centro - Contratualização		Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 5	FEDER Total
FEDER Contratualizado	milhões €	103,3	17,6	245,0	85,7	17,5	469,0
% do total		22	4	52	18	4	100
PO - Dotação total	milhões €	577,0	250,0	468,0	211,0	141,0	1.647,0*
Contratualizado em % do eixo		17,9	7,1	52,3	40,6	12,4	28,5

\* Excluindo assistência técnica

São reveladoras, no mesmo Quadro, as percentagens relativas aos Eixos da Competitividade, Inovação e Conhecimento (Eixo 1) (Estratégia de Lisboa) e Promoção e Valorização Ambiental (Eixo 4) (Agenda de Gotemburgo), respectivamente 22% e 18%. Em conjunto, estes dois Eixos representam 40% no valor total contratualizado, o que mostra que os municípios aderiram fortemente a estas duas agendas de modernização do país, no quadro das prioridades comunitárias. A indispensável compatibilização entre competitividade e coesão (espelhada, esta última, sobretudo no Eixo 3 “Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais”), num quadro de sustentabilidade ambiental, parece, assim, bem encaminhada na região.

Importa, por último, ter presente que a contratualização não esgota (longe disso) o acesso dos municípios ao Mais Centro, pois não inclui (ou inclui apenas em termos residuais), nomeadamente, a regeneração, reabilitação e revitalização urbanas. A procura por parte dos municípios e outros actores urbanos no âmbito do Eixo 2 “Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos”, onde se incluem ainda as Redes para a Competitividade e Inovação e a Mobilidade intra-urbana, tem-se revelado muito forte, o que permite antever intervenções muito significativas nestas áreas.

# FONTES

## CONJUNTURA

### • Enquadramento Nacional

- INE - Contas Nacionais Trimestrais
- Inquérito ao Emprego
- Índice de Preços no Consumidor
- Inquérito de Conjuntura aos Consumidores
- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

### • Mercado de Trabalho

- INE - Inquérito ao Emprego
- Índice de Preços no Consumidor
- Índice de Custo de Trabalho
- IEFP - Desemprego Registado por Concelho – Estatísticas Mensais

### • Desemprego Registado

- IEFP - Desemprego Registado por Concelho – Estatísticas Mensais
- INE - Estimativas Anuais da População Residente (2007)

### • Endividamento das Empresas

- Banco de Portugal
- Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
- Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras
- INE - Índice de Preços no Consumidor

### • Comércio Internacional de Bens

- INE - Contas Nacionais Trimestrais
- Entradas e Saídas de Mercadorias por Secção da Nomenclatura Combinada, Tipo de Comércio, NUTS II e NUTS III
- Secções seleccionadas:
- I – Animais vivos e produtos do reino animal
- IV – Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufacturados
- VI – Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII – Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX – Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X – Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI – Matérias têxteis e suas obras
- XIII – Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV – Metais comuns e suas obras
- XVI – Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
- XVII – Material de transporte

### • Turismo

- INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria
- Boletim Mensal de Estatística
- Índice de Preços no Consumidor

### • Construção e Habitação

- INE - Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
- Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação (Base 2000)
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
- Índice de Preços no Consumidor

### • Caixas e Terminais Multibanco

- SIBS - Transacções realizadas em Caixas Automáticas por município
- Transacções realizadas em Terminais de Pagamento Automático por município
- INE - Índice de Preços no Consumidor

### • Políticas Públicas na Região Centro

- Comissão Técnica de Coordenação do QREN
- Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletins Informativos n.º 1, 1.1 e 2
- Autoridade de Gestão do Mais Centro

### • Cooperação Territorial Transfronteiriça

- Autoridade de Gestão do POCTEP
- Relatório de Execução do POCTEP 2008

## DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO

### • O Sistema Científico e Tecnológico

- INE
- Anuário Estatístico da Região Centro 2007
- Observatório Tecnológico da Região Centro
- Relatório do Inquérito Regional sobre Investigação, Desenvolvimento e Inovação (2006)
- Autoridade de Gestão do Mais Centro

### • Empresas

- INE - Anuário Estatístico da Região Centro 2007

### • Autarquias

- Autoridade de Gestão do Mais Centro

A informação contida no “Região Centro - CCDRC: Boletim Trimestral” do quarto trimestre de 2008 foi recolhida até ao dia 29 de Maio de 2009.



comissão de coordenação e desenvolvimento regional do centro

Co-financiamento:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional